FON FON

Cr$ 10.000,00

AO PRIMEIRO COLOCADO NO SENSACIONAL CONCURSO DE

Telegramática

AGORA PARA TODO O BRASIL

De repente como que fascinada aproxima seu rosto ao dêle.

A VINGANÇA DE FÁTIMA — (Foto-novela)

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1956
Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2568

Se deseja receber em casa o seu exemplar de

TV PROGRAMAS

Escreva para Rua Pedro Alves, 60

ou

Telefone para 23-5180

dando nome, endereço e marca do seu TV

TV PROGRAMAS

TUDO DA TV PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60

TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282.
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97.
End. Teleg.: FON-FON.

Representante em S. Paulo:
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTONIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

★

REDATORES:
BASINHA
LUÍS CARLOS
LÍDIA MATOS
SILVIA
ELCIAS LOPES
PAULO BRANDÃO
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
LEDA SÁ
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTOGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

CRÔNICA

Um violão dentro da noite

RUBENS ARTIGAS

As noites calmas e enluaradas de 1930, se caracterizavam pela ativa boemia que vagueava pelas ruas do Rio. Ainda hoje me vem na lembrança, como num passe de mágica, certa noite em que eu e meu inseparável violão andávamos ao léo à procura de alguém que soubesse conquistar, ou melhor que eu pudesse conquistar, o meu coração notívago. Era uma destas noites tão características do Rio, com as estrêlas de um brilho tão intenso parecendo querer abafar o brilho das pérolas orientais; e a lua, a eterna confidente dos amantes, lançava seus beijos sôbre as árvores, fazendo com que se parecessem fôlhas de prata cinzeladas por artista desconhecido e compondo as mais belas obras de arte e um sublime poema de amor. Tão extasiado fiquei que quedando-me pensativo esqueci por alguns momentos o meu objetivo, e com leve dedilhar comecei a entoar alguns acordes, tímidos a princípio mas que embalados pelo suave feitiço da noite, foram tomando fôrça, unindo-se, vibrando e se transformaram em melodia, tão melancólica que se parecia com o leve pranto do vento nas ramagens prateadas. Estava eu imbuido nesse mister quando ouvi um ruido na janela em frente e, oh doce aparição, negros cabelos apareceram emoldurados pela janela, continuei a tocar e cantar cada vez mais animado e encorajado pelo suave sorriso que aquêle mimoso rosto evolava e que para mim já tinha conseguido ocultar a lua e as estrêlas. Fui me aproximando lentamente daquele sonho e quando dei por mim já estava nos braços daquela realidade. Ficamos imersos em suaves murmúrios de amor sem pensar nas materialidades do tempo. E esquecido num canto estava o meu companheiro, mudo como uma noite de sertão, com suas cordas tensas e paradas, como se tivesse remorso de a haver conquistado para mim. Naquela suave penumbra tive a impressão de ouvir um violão chorando.

FOTO * ROMANCE

Por FERNANDA GUERRERO

ELENCO

Leslie	OSCAR CASCO
Gabriela	IRIS LAINEZ
Marión	LILIAN VALMAR
Marcelo	CÉSAR NOMO
Judith	CRISTINA YERZA

★

Resumo: Gabriela Rios, bonita moça, emprega-se na suntuosa casa dos Dalloway, onde se apaixona pelo filho da rica família, o Leslie, que também fica por ela enfeitiçado. A môça vive momentos de verdadeira felicidade, mas Marcelo, o irmão de Leslie, encarrega-se de mortificá-la, lembrando-lhe que não passa de uma criada. Leslie pede-lhe que o encontre num restaurante, mas não comparece ao encontro, e Marcelo explica à pobre Gaby que o irmão partiu para o "Bosque dos pinheiros", quinta pertencente à família, na companhia de Marión Lezama, moça da sociedade que quer casar com êle. Na volta, Leslie desmancha o mau efeito das palavras do irmão, mas os jornais estampam a notícia de seu noivado com Marión, e a pobre Gaby resolve partir daquela casa onde tanto sofre. Leslie, porem, vai buscá-la à estação. Marión, que já percebeu que o seu noivo ama a criadinha, oferece a esta dinheiro para que se afaste... Gabriela, é claro, recusa, mas resolve fugir outra vez daquela casa onde tanta humilhação lhe é imposta. Leslie vai mais uma vez no seu encalço, e casa-se com ela, secretamente, só sabendo disso o tio Reinaldo e Margarita, a copeira, que servem de testemunhas. D. Judith adoece, e Gabriela dedica-se, despertando maiores ciúmes de Marión que, com Marcelo, confabula para afastar a moça da casa. Chega, então, um telegrama do Chile chamando Leslie, que tem que partir. Quando vai confessar à mãe seu amor por Gabriela, a senhora sente-se mal e o rapaz tem que fingir que é tudo mentira. Parte, e Marión pede a D. Judith que mande embora a empregadinha. Esta, ao ouvir essas palavras, desmaia.

CAPITULO X

O motivo daqueles contínuos desmaios e daquele mal-estar físico, que muitas vêzes me assaltavam sem razão aparente, fôra, afinal, esclarecido pelo Dr. Méndez. Desde o comêço eu desconfiara, mas temendo o que inevitàvelmente sucederia, não quisera dar importância ao fato. Aquela "verdade" tornava-se carne dentro de mim, pouco a pouco, e como num pesadelo os fatos futuros que o sucedido provocariam me transtornavam, impedindo-me de procurar o caminho de uma solução.

O Dr. Méndez foi até a porta e, abrindo-a, disse:

— Reinaldo, pode entrar, se quiser.

Tinha sido, então, o sr. Reinaldo quem me trouxera até meu quarto.

Entrou lentamente, com um rosto sombrio e aquela expressão de afeto que agora se acentuava ao tomar de minhas mãos.

— Minha pequena Gabriela! Que vamos fazer agora, menina? Leslie está muito longe e devemos defender-nos sòzinhos. Que posso fazer por ti? Na família dos Dalloway fui sempre um estranho, uma visita, que chega e parte silenciosamente, e que ninguém leva em consideração.

Depois de uma pausa, acrescentou:

— Judith ficou desconcertada e Marión começou a sorrir perigosamente. Eu estava presente quando desmaiaste. Trouxe-te rápidamente para teu quarto a fim de impedir que Judith refletisse demais. Chamei o médico e voltei logo para o quarto de Judith. Não queria deixá-la só com Marión, mas também não podia impedir que essa moça deixasse cair a sua gota de veneno no coração de Judith.

D. Judith ficara silenciosa, confundida, atônita, e Marión aproveitou a situação para insinuar-lhe lentamente o que desconfiava.

Mas Marión também não esperara "aquilo" que lhe acontecera diante dos olhos. Ficou como que petrificada, olhando-me com expressão apavorada.

O sr. Reinaldo afastou-se de meu lado, dizendo:

— O médico deve estar falando com Judith. Necessito saber como é que ela aceitou o caso. Voltarei daqui a pouco. Não saias daqui.

No momento em que o sr. Reinaldo saía do quarto, entrava Margarita. Vi que escondia um envelope. Estendeu-mo logo depois, olhando-me com pena.

(Continua na página 6)

O Amor Que Nos Negaram
COM OS OLHOS NUBLADOS PE
LAS LÁGRIMAS, VIA LESLIE, EM
TERRAS DISTANTES, SUMIDO EM
SEU SOFRIMENTO E EM SUA TRIS
TEZA POR NOSSA SEPARAÇÃO

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página anterior)

Era a letra de Leslie. Rasguei o envelope e li:

"Meu amor: ontem tive um pressentimento. Sonhei contigo. Ouvia-te chamar-me desesperadamente, mas não podia ver-te nem falar-te. Despertei sobressaltado de madrugada. Aproveitando a partida de um amigo que tomará o avião dentro de meia hora, envio-te estas linhas. Escreve-me! Suplico-te! Sinto-me nervoso, desassossegado. Gostaria de estar ao teu lado. Temo por ti. Não entendo a causa dêsse pavor que de repente se apossou de mim! Tranquiliza-me! E' como se Deus quisesse enviar-me uma mensagem que eu não compreendo! Trabalho distraído e não posso concentrar-me em minha tarefa. Minha confusão se acentua à medida que o tempo passa. Envia-me um telegrama. Falarei por telefone hoje de tarde. Trata de estar alerta e atende ao chamado. Se não tiver nenhuma notícia tua, volto pelo primeiro avião. Estou desesperado e sem saber o motivo da minha angústia. Privado de ti, não vivo. Amo-te. Amo-te. Leslie".

Com a carta de Leslie sôbre o meu peito, fiquei muito quieta, já sem lágrimas. Os passos do sr. Reinaldo, que se aproximavam, me fizeram estremecer. Entrou no quarto e imediatamente, compreendi que "aquilo", que Leslie pressentira, chegara, afinal.

Sim. O médico conversara com D. Judith. Marión estava presente.

— E então, doutor? que houve com essa moça?

— Sua criada é solteira, D. Judith?

— Bem... até hoje pensei que o fôsse.

— Seu desmaio foi motivado pelo que a senhora imagina.

Depois de um silêncio, Judith disse:

— Tomarei as medidas necessárias. Apesar de tudo, não poderia despedi-la por êsse motivo. Justamente é agora que mais necessita de ter um lugar onde possa viver. Obrigada, doutor.

— Não... não me acompanhe. Se a moça tornar a sentir-se mal, que me mande chamar.

— Muito obrigada... Bons dias, doutor. Está... bem certo?

— Nestes casos é difícil a gente se enganar.

Judith se virou para Marión, que agora olhava para ela sorrindo, de modo esquisito.

— Por que me olhas assim?

— Porque... — Marión riu baixinho, zombeteira, — porque acho graça na tua compaixão... um tanto precipitada, querida.

— Não gosto do tom de tua voz e preferiria que me falasses mais claramente! — exclamou Judith com dureza.

— Manda chamá-la, Judith. Chama-a. Interroga-a. Só então compreenderás... e... tudo ficará esclarecido.

— De modo que era "isto" o que te fazia sentir aversão por essa moça? Nunca pensei que pudesses preocupar-te tanto com a minha criadagem.

Lentamente, Marión respondeu:

— Não, querida... Não era isto.

— Mas... então?

— Chama-a.

— Reinaldo, por favor, manda chamar Gabriela. Quero falar com ela.

Tentando manter-me firme de pé, saí do quarto. Ainda me sentia um tanto enjoada, e, possìvelmente, meu mal-estar de então fôsse devido à conversa tão perrosa que teria que suportar em breve.

Bati à porta do quarto da patroa e entrei.

Judith olhou-me intrigada e silenciosa. Suspirou fundamente e disse:

— Então, Gabriela... penso que agora poderás falar "daquilo" que tentaste ocultar faz pouco tempo. Estou escutando.

— Não tenho nada a dizer, D. Judith.

— Es casada?

Depois de uma pausa, respondi, desconcertando-a:

— Sim, senhora. Sou casada.

Foi, então, que Marión exclamou agitada:

— E' mentira! é mentira, Judith!

Antônita, D. Judith deteve-a com um gesto.

— Um momento! Gabriela, não estás pensando que eu vou acreditar, não é?

— Seria lamentável, minha senhora, porque estou dizendo a verdade.

Marión, um tanto agitada, aproximou-se, enfrentando-me:

— Está mentindo!

— Mas, Marión, que é isso? Gabriela! Deves ter papeis que atestem essa afirmação, não é verdade?

Olhei para Marión e só respondi:

— Sim, senhora. Eu os tenho.

— Então mostra-os.

— Não, dona Judith — respondi suavemente.

— Pretendes, então, que eu creia em ti? Quando te casaste?

Sentia o olhar de Marión cravado em mim, expectante, respirando agitadamente. Respondi, então:

— Faz... faz dois mêses e dez dias.

— Mente! Não acredites nela! Está mentindo, Judith! — gritou Marión, exasperada.

— Marión... não grites assim. Ficaste histérica só por uma coisa que não se relaciona contigo! Que é que há pelo amor de Deus?!

— Estou dizendo que ela mente!

— E que te importa êsse assunto todo?

Marión calou-se de repente, apertou os lábios sem deixar de me olhar com ódio e furor.

— Gabriela... quero ver êsses papeis. De outro modo terei que despedir-te. E nessas... circunstâncias, não creio que te convenha. — E como eu não respondesse, acrescentou com dureza: — Responde-me!

Foi então que o sr. Reinaldo se aproximou. Sua voz tremia de tal maneira que teve que fazer um esfôrço para falar com clareza:

— Gabriela está casada, Judith.

D. Judith se virou rápida para o cunhado, olhando-o com os olhos semi-cerrados, friamente:

— De modo que todos sabiam, menos eu. Fala, Reinaldo. Pelo que vejo, resolveste por fim defender ativamente a minha criada.

— Só posso dizer-te isso, e repeti-lo: Gabriela está casada.

Novamente desconcertada, Judith disse:

— E conhece também... o seu...

— Conheço.

Foi naquêle momento, que Marión chegou perto do sr. Reinaldo. Olhou-o fixamente e disse sem voz:

— Não... não pode ser.

D. Judith olhava para um e para outro, transtornada.

— Mas... que há? Todos ficaram loucos? Reinaldo! Quem é o... o marido de Gabriela?

Rápidamente respondi por êle:

— O sr. Reinaldo não o conhece.

— Pois bem... se assim é, não vejo o motivo para ocultar tudo isto e tornar-se neurasténico, Marión. Se Gabriela vai ter um filho, seu marido deveria vir buscá-la. Não poderá continuar nesta casa.

E como ninguém dissesse uma palavra, olhou-nos um a um e disse, trêmula:

— Por que ficam todos calados?

E então Marión disse lentamente, em tom amargo e sombrio:

— Não creio que o marido de Gabriela possa vir buscá-la, Judith. Nesses momentos deve estar muito longe daqui.

Perdendo já o contrôle, D. Judith rebentou:

— Marión! Que estás dizendo? Reinaldo! Que me estão ocultando? Por que essas caras?

Reinaldo disse rápidamente:

— Judith... tua futura nora sempre detestou Gabriela.

— Reinaldo! — Marión olhou-o, atônita.

— Penso que estamos dando uma importância exagerada a êsse fato. Gabriela é dona de seus atos, não é?

— Sim... sim... claro... — respondeu D. Judith desconcertada.

— Então... penso que seria melhor que lhe désses um dia de folga para que possa restabelecer-se.

— Bem... Podes retirar-te para teu quarto, Gabriela. Deverás comunicar ao... ao teu marido o que aconteceu, pedindo-lhe que venha buscar-te. Podes ir, já.

— Sim, senhora, D. Judith.

Rápidamente, saí do quarto.

Durante todo aquêle dia, esperei ansiosamente o chamado telefônico de Leslie. À tarde fui para o salão, com um pretexto. O telefone continuava silencioso. Esperei uns instantes e então, quando me afastava, Marcelo chegou em casa. Observou-me em silêncio uns minutos.

— Estás muito pálida. Não te sentes bem?

Tremendo, respondi:

— Estou... bem, sr. Marcelo.

— No entanto, noto que estás diferente. Houve alguma coisa Marión?

Num esfôrço, consegui dizer:

— Não, nada, sr. Marcelo.

— Apesar de tudo... fico contente. Agora deverei enfrentar aquela ferinha. — Suspirou fundo. — Estás vendo os transtornos que me causas?

— Sr. Marcelo! — Num impulso, cheguei junto a êle. Queria falar-lhe de tudo o que tinha acontecido, mas temia a sua reação.

— Que é, Gabriela? — Pela primeira vez vi-lhe nos olhos um olhar diferente, quase terno. Isto me emocionou de tal maneira que não pude continuar falando. — Que me querias dizer?

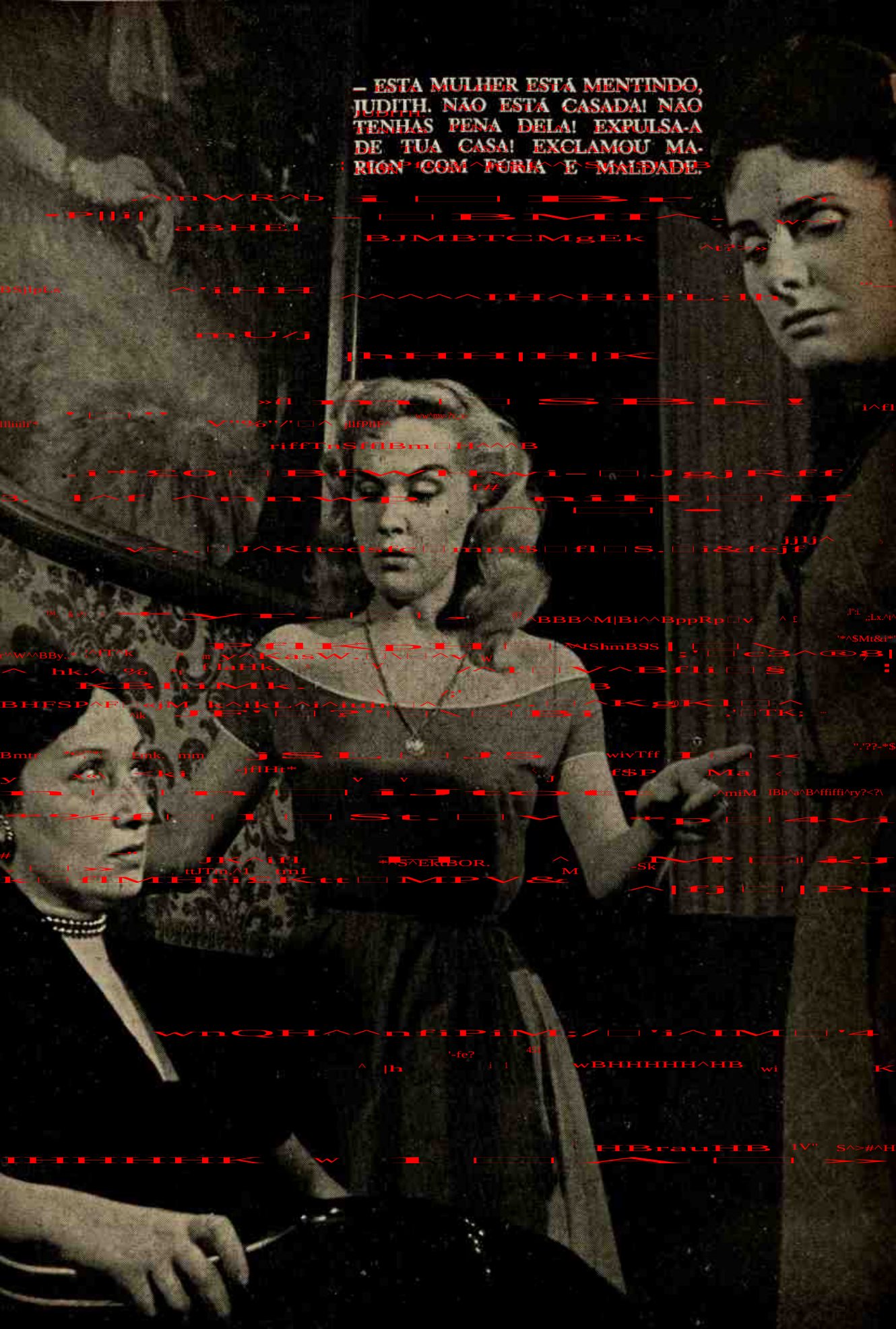
Chegou bem perto de mim e, suavemente, beijou-me na face.

— Gabriela: refleti muito durante êstes últimos dias. Não sei explicar-te.

Olhei-o, comovida.

— Teus olhos brilham. Teus formosos olhos tão escuros e tão doces Gabriela, eu gosto de ti. Não. Não me digas nada. Peço-te perdão por tudo o que sofreste por minha causa. Mereci teu desprêzo mil vêzes...

(Continua na página 8)


— ESTA MULHER ESTÁ MENTINDO, JUDITH. NÃO ESTÁ CASADA! NÃO TENHAS PENA DELA! EXPULSA-A DE TUA CASA! EXCLAMOU MARION COM FÚRIA E MALDADE.

Preciso saber da verdade, Gabriela! gritou-me D. Judith. Leslie é teu marido?

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

Continuava calada, pressentindo que aquelas seriam as primeiras e as últimas palavras de cordialidade e carinho que Marcelo me diria. Porque um momento depois acabaria por saber tôda a verdade. Meu casamento com Leslie seria o último golpe do qual êle não se recobraria nunca. E depois... a criança. A criança. Mas agora queria prolongar aquêle momento de paz e cordialidade de que tanto precisava. Sem querer, meus olhos se encheram de lágrimas. Marcelo olhou-me surpreendido e emocionado. Disse sorrindo com ternura:

— Como as mulheres choram com facilidade! Mas, não. Tens razão. Tiveste motivos suficientes para chorar.

Virou-se para a janela e disse, em voz baixa:

— Sabes?... Gostaria de escrever-te uma carta, um dia... Começaria assim: Gabriela. Estou triste. Estou sempre triste. Devia ter nascido num dia estranho, quando os sinos estavam silenciosos e os pássaros fugiam, quebrando a névoa, em direção a países mais cálidos. Gabriela... sempre estou triste. E' uma má raiz a que cresce em mim e me devora, pouco a pouco... Um dia ficará apenas o meu esqueleto, com êstes ossos, muito brancos, debaixo do sol. Desde que te conheci, estou mais triste. E é porque sei que tua estatura de anjo não foi feita para a minha medida. Mas é difícil resignar-se, e eu não me resigno. E quisera destruir êste laço que me une a ti. Nem que tivesse que morrer depois. — Fêz uma pausa e disse, virando-se, e querendo sorrir: — Adeus, Gabriela. E recorda-te de que muito te amei, e que por ti morri.

Olhei-o com os olhos inundados de lágrimas, sem ousar falar. E foi nesse momento que ouvi o soar do telefone. Virei-me depressa e saí do salão. E então, de repente, a campainha parou. Marión, de pé junto ao aparelho telefônico atendera, e agora estava olhando para mim de modo estranho:

— Alô! Leslie? — Com uma careta de aborrecimento, respondeu: — Não, querido. Fala aqui Marión. O que? Não. Lamento dizer-te que não está. Não. Saiu. — Sorriu, continuando a olhar-me. — E', sim. Ora! sinto muito. Mas tu sabes... uma criada tem obrigações que...

— Marión! Deixa êsse telefone!

O sr. Reinaldo, indignado, chegara-se a ela.

— Reinaldo, já intervelo de mais! E' melhor que não se intrometa mais em "meus" assuntos.

— Enganas-te, ao pensar que são unicamente teus. — Lento e como que gozando, o que ia dizer, prosseguiu: — Gabriela é agora minha sobrinha e tu não passas de uma desconhecida para mim, e além disso, uma desconhecida muito pouco grata. Entrega-me o telefone.

Quase tremendo pela fúria, Marión deixou o fone na estrinha e afastou-se enfurecida.

— Alô! Leslie? [illegible]

O sr. Reinaldo não notara minha presença junto à porta. Afastei-me um pouco para a sombra. Não queria falar com Leslie, apesar de estar tão ansiosa por escutar sua voz.

— Escuta! E' imprescindível que voltes. A situação está insustentável. Já não posso fazer nada por Gabriela. Temo que tua mãe venha a saber de tudo muito breve.

D. Dorotéa descia nêsse momento do quarto de D. Judith e com um tom frio e cortante me disse:

— A patroa deseja ver-te. Espera-a no quarto.

Olhei para Reinaldo surpresa e com mêdo, e subi para o quarto de D. Judith.

Quando entrei, ela se virou muito lentamente e olhou-me.

— De modo que... que vais ter um filho... Gabriela, chamei-te para que negues redondamente o que Marión me insinuou e o que adivinhei eu mesma, baseando-me em todos os fatos estranhos que estão sucedendo nesta casa, ultimamente.

Fêz uma pausa como se não pudesse continuar. Gabriela, quem é o pai dessa criança? — Chegou-se junto a mim e, tomando-me pelos ombros, tornou a repetir, respirando agitada: — Responde! Quem é o pai dessa criança?

Sem fôrças já... disse, negando desesperada, em pranto:

— Não... não... não...

— Ordeno-te que fales! Sim... ou não! E'... Leslie?

Levantei o rosto úmido de lágrimas e disse resignadamente:

— E'.

Cambaleante, com o rosto desfigurado, afastou-se de mim, dando uns passos para trás.

— Enganaram-me... enganaram-me... — murmurou quase num gemido.

— Não! Não foi um engano... Não foi assim como a senhora está pensando! Tínhamos mêdo...

Com amarga ironia me interrompeu:

— Por causa do meu coração? não é? Hipócritas!

Em prantos, insisti:

— Sim! sim! tínhamos mêdo por causa da sua saúde!

— Todos! todos contra mim!, Reinaldo também!

— Por que contra a senhora? Por que? D. Judith: Leslie e eu nos amamos! Foi inevitável! Tentei afastar-me muitas vêzes!

— Cale-se! Não me interessam suas explicações! Leslie... não pode ter casado com você!

Olhei-a com muita dor:

— Eu também nem acreditava, mas assim foi.

— E' mentira! é mentira! Agora compreendo a fúria de Marión! Ela compreendeu tudo, antes de mim!

Nesse momento, a porta se abriu de repente e Marcelo apareceu no umbral.

Sabia de tudo. Trazia o rosto convulso, avermelhado. O olhar expremia rancor, desprêzo, fúria. Não me olhou sequer. Passou junto a mim, sem virar-se. Foi para onde estava sua mãe. Amparando-me penosamente no espaldar de uma poltrona, fazia esforços desesperados para manter-me em pé até o final.

Sentia-me aterrada, quase desfalecente, sem saber que caminho tomar. Sem saber o que dizer...

Ouvi, como num pesadelo, a voz de Marcelo, que dizia com fúria, já incontrolável:

— Manda-a embora daqui, mamãe! Que ela se vá! Que vá hoje mesmo! Manda-a embora, pelo amor de Deus!

— Vou-me... mas, rogo-lhe, minha senhora, por Leslie... Procure acalmar-se!

— Não pronuncie o nome dêle!

Com violência, levantara o rosto para mim.

Ferida no mais fundo, continuei, em prantos:

— Rogo-lhe... Não se torture, nem me torture dêste modo. Eu... não posso mais. Nunca pensei fazer-lhe o menor mal. Preferiria morrer! Eu lhe suplico que se acalme. Farei tudo o que a senhora decidir. Mas não culpe Leslie. Êle não tem culpa nenhuma!

Sem se poder mais controlar, replicou:

— Claro! sei disso! Leslie nunca poderia ter pensando numa coisa dessas!

— Sim... eu irei embora... E não voltarei a vê-lo nunca mais! Eu lhe prometo...

— Claro que não o verás nunca mais! Disso me encarregarei eu! Hoje mesmo sairás desta casa! Tal como vieste! Sem nada! Assim te irás embora! Sem haver conseguido alcançar os teus propósitos! Leslie deixou-se convencer fàcilmente, mamãe! O nome dos Dalloway não lhe pertence! Nunca lhe pertencerá! — gritou Marcelo.

— O nome dos Dallowsy... — murmurou D. Judith estranhamente.

Eu escutava, atônita e apavorada, Marcelo repetir, como uma lição absurda, tudo aquilo que êle tanto havia desprezado.

Implorando, tentei fazer-me escutar pela última vez:

— Êle não é culpado de nada... Eu me esconderei para que êle não me encontre. Eu lhe prometo isso.

(Continua na página 50)

Musical Loide Aéreo

MARAVILHOSA VIAGEM MUSICAL

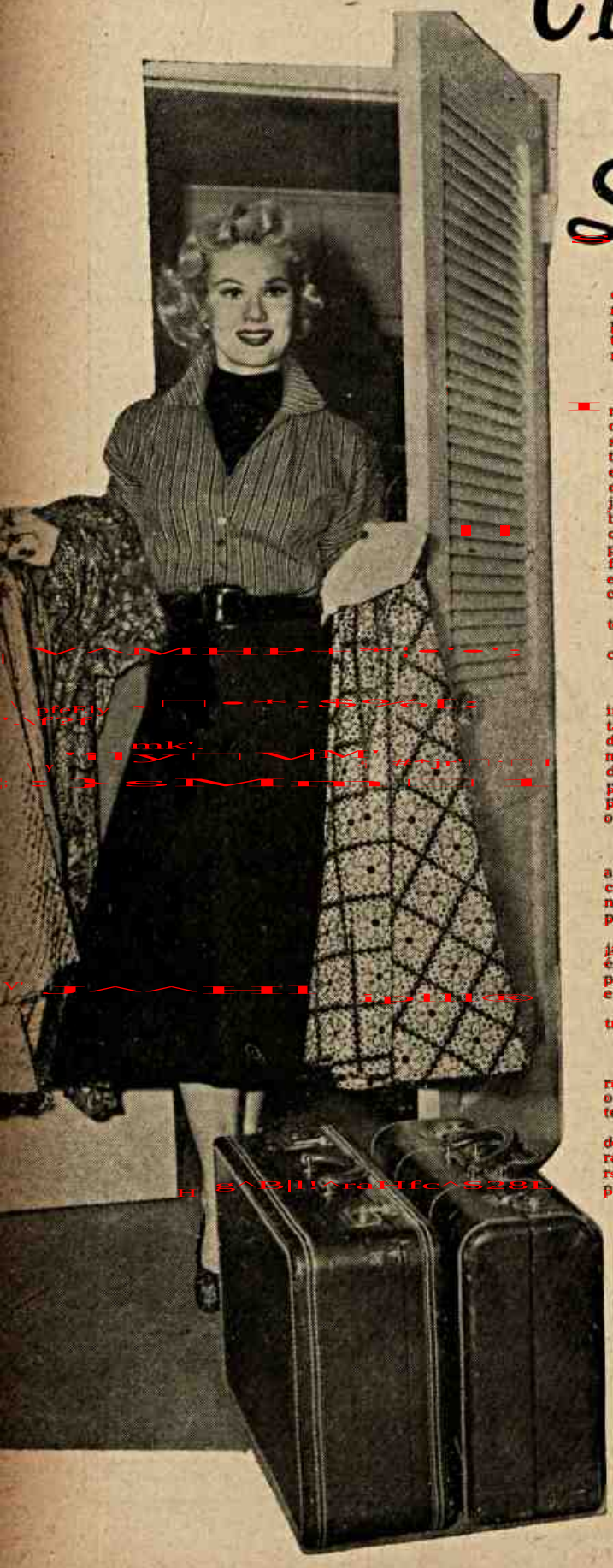
CORTESIA DA SUA EMPRESA BRASILEIRA DE TRANSPORTES,

LOIDE AÉREO

MUSICAL LOIDE AÉREO, SABADOS E DOMINGOS ÀS 18,30 HORAS.

RADIO JORNAL DO BRASIL — PRF-4 — 940 KLS.

Cuidado Com a Sua Beleza



Uma coisa muito aconselhável para a cútis é dedicar cinco minutos, cada manhã, ao levantar-se, à lavagem do rosto. Primeiro enxague-se bem com água quente, e depois com água fria. Fazendo-se desse tratamento elementar um costume rotineiro, consegue-se manter a frescura natural da cútis.

* * *

Todo o mundo sabe como deve tomar banho. Mas a maioria das pessoas toma banho ou demasiado quente ou demorado de mais. Salvo em casos especiais, e sempre segundo prescrição facultativa, o banho só deve durar o tempo estritamente necessário para a gente se ensaboar e enxaguar-se bem. E' preferível que, depois de se passar o sabonete por todo o corpo, se deixe sair bem a água suja, pondo-se nova água para eliminar todo o resto do sabonete. Por isso é sumamente agradável e útil dispor-se de uma ducha, ou chuveiro, em cima da banheira, o que permitirá terminar o banho com uma boa ducha de água fria que, depois do banho quente, tonifica e vigoriza em extremo. Mas isso só se deve fazer quando o contacto com a água fria não seja demasiado desagradável.

Ao ensaboar-se, todos devem esfregar enèrgicamente o corpo com uma esponja.

Um bom punhado de sal, diluido na água do banho, constitui excelente tônica para a pele.

* * *

Tôda mulher que durma pouco, seja porque tenha insônia, ou porque suas obrigações lhe imponham o deitar-se tarde ou levantar-se cedo, deveria tomar o hábito de dormir entre quinze ou trinta minutos depois do almôço. Se não conseguir dormir, é bom que, pelo menos durante um quarto de hora, deixe em relaxamento o corpo. Não será tempo perdido, pois se achará mais bem disposta, mais ativa, mais eficaz para seu trabalho durante o resto do dia.

* * *

Já se compreende muito bem que as mulheres que, a todo o custo, necessitam conservar a sua juventude, recorram à cirurgia estética para esticar a cútis e rejuvenescer o rosto, quando os meios naturais não bastarem para isso.

Essas operações chegaram a tal grau de perfeição que já não oferecem hoje nenhum perigo. Se se recorre a elas, é preferível não esperar que o resto fique murcho demais; pois quando a pele já perdeu sua dureza e elasticidade, os efeitos da operação são muito menos duradouros.

A cirurgia estética dá igualmente bons resultados na transformação dos defeitos do rosto e do corpo.

* * *

A inchação do rosto pode ter diversas origens: os rins, o fígado, a circulação do sangue. Convem consultar o médico, já que se trata de um mau funcionamento interno, na maioria dos casos.

Se é local, uma batata crua, raspada sôbre uma fôlha de tartatana, e aplicada no rosto como uma máscara durante um quarto de hora, dá excelentes resultados. Esta receita é recomendável, sobretudo, na inchação das pálpebras.

Cuidados para as viagens: Antes de viajar, Virginia Mayo planeja cuidadosamente o que vai levar, a fim de não carregar trajes inúteis. Calcula bem, para pôr nas malas o que fôr mais prático e aconselhável.

Virginia Mayo quando expõe a pele ao sol aplica um creme-base. Para o rosto, mais escuro.

CABELEIREIRO JOVET

Jorge

PENTEADOS ARTÍSTICOS

modelos exclusivos em tecnicolor

Penteado «ARLEQUIM»

AV. COPACABANA, 1344-A, Tel. 27-5827

Rosa Tatuada

TEATRO POPULAR DE ARTE NO MUNICIPAL

SILVIA

Entre as grandes peças levadas à cena nesta temporada de 56, figura "Rosa Tatuada", de Tennessee Williams, dramaturgo norte-americano dos mais apreciados em nossos dias. O público brasileiro já conhecia algumas de suas peças sempre caracterizadas por uma permanente preocupação de vidas frustradas, situadas em seus ambientes. A heroína em cartaz, Serafina delle Rose, é uma emigrante italiana, com os arroubos de sua raça, num povoado siciliano em Nova Orleans, sofrendo uma infidelidade tàrdiamente descoberta. Antes de sua representação, *Rosa Tatuada* já estava destinada por seu autor a uma grande atriz, Ana Magnani, cujo temperamento podia ser exatamente o modêlo de seu personagem. Acontece que a estrêla italiana não aceitou o papel na Broadway, sentindo-se

★

Jardel Filho contracenando com Maria Della Costa.

incapaz para uma interpretação em língua inglêsa. Daniel Mann, o "metteur en scène", correspondeu, entretanto, às exigências do autor em 1952 e já em 1955 foi também o diretor do filme conseguindo uma dupla vitória — a presença da Magnani e o "Oscar" alcançado pela fabulosa estrêla.

Em tôda essa história que o público vai tomando conhecimento, surge Maria Della Costa para carregar sôbre os ombros uma responsabilidade singular, que sòmente os batalhadores pelo Teatro de Arte são capazes de pôr à prova. Foi assim que chegamos a assistir na nossa principal casa de espetáculos, depois de uma rápida carreira em São Paulo que vai continuar, a já famosa peça tão movimentada na sua trama de superfície e convincente no relêvo das figuras centrais. Terminada a estréia, numa noite de gala, aqui no Rio, o cronista se transfere para um plano de meditação prolongada e ganha a certeza de que Maria realiza talvez, o seu maior papel. A artista brasileira não é um tipo Serafina delle Rose como no caso da protagonista de Hollywood. E', isso sim, uma nossa primeira atriz incarnando uma mulher italiana "à la Magnani" e convencendo a uma platéia exigente que vai ainda mais valorizar o seu trabalho quando assistir o filme americano.

Maria Della Costa entrega-se de corpo e alma a um trabalho sério e com uma fôrça de interpretação e o talento que não lhe falta realiza de fato a sua arte teatral. Desde o "Canto da Cotovia", Maria passou a ter uma posição excepcional no teatro do Brasil. Com a "Pulga atrás da orelha" teve também uma excelente oportunidade para mostrar os seus recursos num espetáculo primorosamente dirigido. Mesmo em "A Casa de Bernarda Alba" foi marcante a sua atuação.

Em cada papel Maria Della Costa se coloca a serviço do personagem ganhando em si a sua vida e a sua mensagem. Tem-se a impressão de que uma viagem ao velho mundo enriqueceu a sua experiência e colaborou no seu sistema profissional. Deve ter compreendido os métodos que levaram aos homens de teatro êsse poder dinâmico de transformar em ação teatral os textos que adormecem os intentos dos autores. Já demonstra haver entendido que na criação artística o "vedetismo" é uma doença de parada e sem uma capacidade auto-crítica não é possível uma trajetória em ascenção.

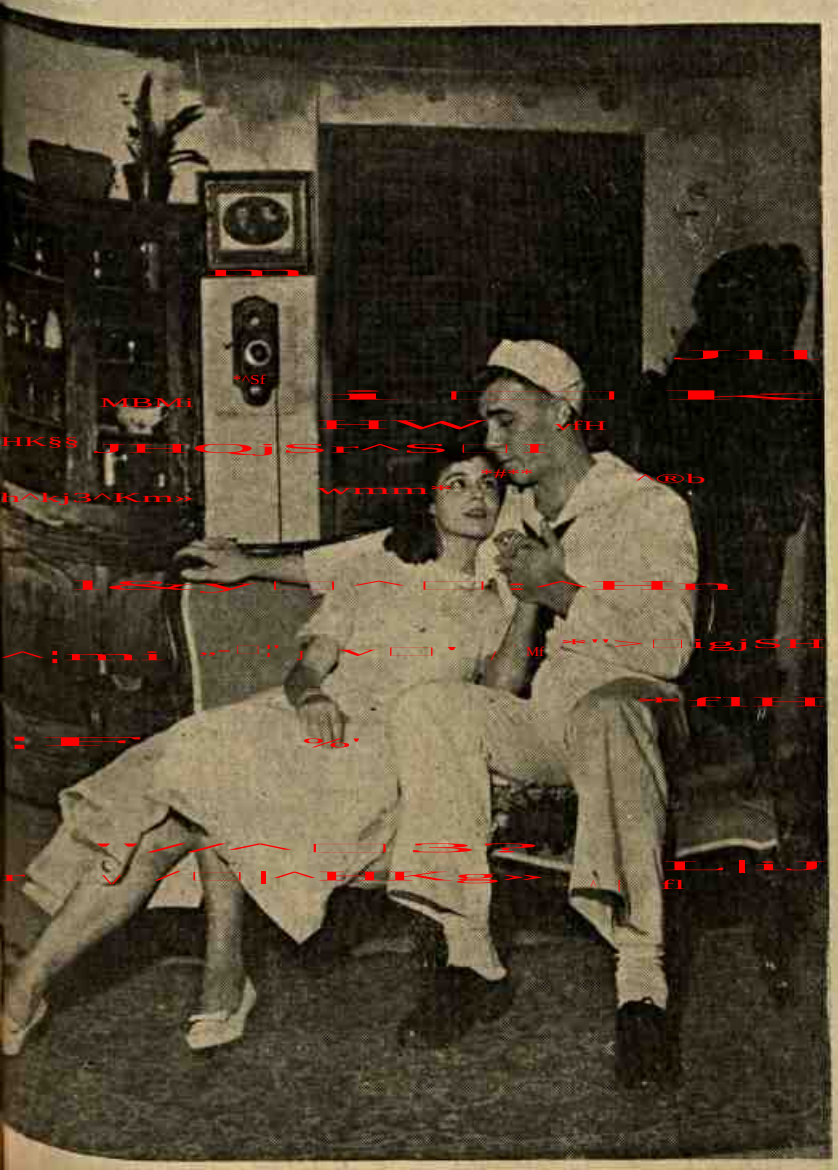
Em linhas gerais a "Rosa Tatuada" foi bem sucedida sem que seja possível esquecer a grande separação entre o personagem Serafina delle Rose e o espetáculo pròpriamente dito. Teatro, é bom acentuar, não é apenas o herói incarnado na primeira estrêla — é tudo, principalmente a "mise en scène".

Jardel Filho foi a segunda pessoa da representação. Voltou de sua viagem aos Estados Unidos podendo comprovar que viu Elia Kazam e que estêve perto de artistas como Marlon Brando. Na peça de Tennessee Williams tem uma boa performance. A natureza dos comparsas italianos devia representar uma moldura na vida da heroína, mas não compõem a unidade necessária. As prostitutas, por exemplo, fazem o seu "show" dando conta do seu recado. Beyla Genauer traz para o palco a sua qualidade que já conhecemos. Jurema de Magalhães, na Assunta, sobressai. Todos os demais personagens que não são poucos, dão conta das responsabilidades assumidas e merecem elogios em separado.

A direção de Boline é que não parece terminada, faltam os cordéis que reunam os bons elementos de que dispõe para a composição harmoniosa do conjunto. Uma assistência também está faltando ao diretor que dá a impressão de trabalhar sòzinho, o que parece condenável numa realização tão importante.

Mesmo assim, o público aplaude com entusiasmo e aceita o pitoresco das situações um tanto cruas que significam a verdade da vida mais primitiva e audaciosamente posta em cena.

★



Leda Maria, a filha de Serafina e Sérgio Agostini no namorado marinheiro.

O Presidente Mo

Herbert Moses é a figura mais popular do Brasil. Cabotino por temperamento e vocação, sabe, entretanto, aproveitar as oportunidades, que o seu prestigio provoca, para engrandecer e ampliar o prestigio de sua classe. Homem inteligente, sagaz, incansável e dinâmico, realiza, inquieta e ruidosamente, uma obra que muita gente mais ambiciosa e menos prática não conseguiria sequer iniciar. Moses tem o segredo das vitórias irresistíveis. Seus planos são seguros. Por isso mesmo, não falham seus processos, que beneficiam milhares de jornalistas, seus colegas.

Discutido quase sempre, incompreendido às vêzes, às vêzes injustamente combatido, êsse fecundo líder da imprensa brasileira não se agasta nem se intimida diante das críticas, que suas atitudes inspiram. Ninguém pode afirmar que já conseguiu irritar o Moses ao ponto de tirar-lhe a disposição para a luta, para o trabalho, para a vida intranqüila e tumultuosa, que movimenta e caracteriza o seu destino.

Se êsse homem franzino e leve, aparentemente desalento e fragilidade, possui inimigos, êstes devem considecar-se humilhados em face da generosa displicência com que o "mais antigo presidante do mundo", na expressão lapidar de João Neves da Fontoura, recebe, plácidamente, tal aversão. Porque Moses não se zanga quando dizem que êle é um aventureiro, um aproveitador das situações um semeador de interésses ...

Apenas declara que está dêsse modo cumprindo a missão, que lhe foi confiada, há vinte e cinco anos, pelos seus companheiros de jornalismo.

Sim, Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa há quase um quarto de século, foi, sem dúvida, uma impressionante revelação na família jornalística brasileira.

Seu nome começou a projetar-se no cenário nacional quando, em 1931, se viu eleito, pela primeira vez, presidente da A. B. I. Pouca gente o conhecia, então, embora já fosse um jornalista digno dêsse título. Irineu Marinho, o mestre da imprensa vespertina, descobrira-o entre os que melhor o serviram, na antiga "O Noite". Levou-o para o vitorioso "O Globo", onde Moses se tornou um dos seus mais fiéis colaboradores.

A glória de Herbert Moses nasceu no velho sobrado da rua do Passeio, onde a Associação Brasileira de Imprensa, ali pobremente instalada, recebeu a visita da fortuna com o convite da Metro para mudar-se do prédio que a poderosa emprêsa cinematográfica havia adquirido.

Indenização, transferência de sede, perspectivas promissoras, e eis aí a casa do Jornalista radiosamente integrada na vida social da Metrópole.

Veio, depois, o terreno, que o Prefeito Pedro Ernesto doou para o atual Palácio da Imprensa, à rua Araújo Pôrto Alegre, monumento que Moses ergueu com a cooperação indispensável do Presidente Getúlio Vargas, único que com êle concorreu na disputa do campeonato presidencial.

Moses, entretanto, venceu. Porque continua presidente ...

★

O Sr. Herbert Moses, Sra. Magdalena Berquó Moses, Embaixador Oswaldo Aranha, conselheiro da A. B. I. Manoel Lourenço Magalhães, o nosso companheiro D. Antônio de São Gabriel e duas senhoras amigas da Sra. Moses

Moses num flagrante depois de condecorado ➡

★

⬅ Moses ao ser condecorado na A. B. I.

A Sra. Dirce Souza Artigas oferecendo um chimarrão ao sr. Herbert Moses.

★

Flagrante de Moses, Senhora e Filho na Igreja de São Francisco de Paula, por ocasião da missa festiva ao Presidente da A. B. I.

SENSACIONAL LIVRO DE RAMATIS

A VIDA NO PLANETA MARTE
E OS DISCOS VOADORES

Obra psicografada por HERCILIO MAES.

Primeira edição: 10.000 exemplares; esgotada em cinco meses.

Agora segunda edição, 1 volume com 415 páginas

1956 — Preço Cr$ 150,00

DISTRIBUIÇÃO DE

LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.

LARGO DA CARIOCA — RIO

esq. Bitencourt da Silva

Pedidos pelo Reembolso Postal.

ACABA DE SAIR!

334 PROBLEMAS DE MATEMÁTICA
RESOLVIDOS E RACIOCINADOS

Pelo Cel. MAURICIO PIRAJÁ

Trata-se de uma obra escrita com a finalidade de facilitar ao estudante, a solução prática dos problemas, aplicando os princípios teóricos aprendidos em aula.

Os problemas encontram-se resolvidos e raciocinados. E' uma obra que se destina principalmente aos estudantes que têm dificuldade no estudo de matemática tendo igualmente grande utilidade para aquêles que se candidatam aos exames vestibulares no Colégio Militar, Pedro II e Instituto de Educação.

1 volume com 200 páginas. 1956. Cr$ 120,00

EDIÇÃO DA

LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.

LARGO DA CARIOCA — RIO

DISCORRENDO...

costafilho

OUVI E ANOTEI

EM 33 1/3 RPM (LP)

"ERROLL GARNER RAPSÓDIA". Êste LP da "Copacabana" apresenta o pianista Erroll Garner acompanhado no contrabaixo por Leonard Gaskin e na bateria por Charles Smith, em: Flamingo; The way you look tonight; Reverie; Twilight; Skylark; I can't give you anithing but love; Blue and Sentimental; Pavanne; Impressions e Turquoise.

Dessas dez músicas, três são de autoria de Erroll Garner, Twilight, Impressions e Turquoise. Aliás, "Impressions" é o "Clair de Lune", de Debussy, tocado em estilo Garner. O próprio Erroll confessa isso.

É uma gravação bem agradável, pela seleção das melodias e pela beleza de apresentação de Erroll Garner e seus companheiros.

"CAFÉ CONTINENTAL". Êste LP de Alta Fidelidade, da "Copacabana" apresenta LIANE e o BOHEME BAR TRIO.

A conhecida cantora de Viena, com essa gravação tem um excelente cartão de visitas, pois que se apresenta de forma soberba, demonstrando bem a sua categoria internacional.

Dos números apresentados neste LP, Liane canta em francês: L'ame de Poet e Ne moi; em inglês: Wunderbar e Why don't you believe me?; em alemão: Delnetwegen; deixando os outros três números a cargo, exclusivamente, de seus acompanhantes (Boheme Bar Trio), que executam: Italienisches Standchen e Hora Potpourri, e cantam Papaviri.

Gravação muito original e bem interessante.

EM 78 RPM (comum)

LENY CALDEIRA nos apresentaa em disco "Columbia": Coitada da Belinha (chotis) e Dona Rita (baião).

Na 1.ª temos a ressaltar os ótimos efeitos da vocalização feita para acompanhar Leny. A "Columbia" continua a dar muito carinho às suas gravações, e em virtude disso, sou forçado a fazer referência também à outra face, "Dona Rita", que é uma versão e a melhor face do disco.

Versão assim nos convence. Não conheço a gravação original "La donna Riccia", entretanto, duvido que possa ser comparada a essa da "Columbia".

Dos elementos que compõem a orquestra (todos muito bons), temos a destacar Poly com sua guitarra elétrica, e Boneca com sua entrada de ocarina. Ao ouvirem o disco, quando a orquestra solar a música, reparem num instrumento parecido com flauta. Aquilo é ocarina, um instrumento original e de som bem agradável, e que merece uma gravação inteira. Inclusive no final, essa gravação apresenta outra originalidade: as vozes do côro gravadas em 33 1/3 RPM (LP) se contrapondo com a de Leny Caldeira, gravada normalmente em 78 RPM, o que dá um efeito engraçadíssimo.

EM DISCOS CONTINENTAL:

ABEL FERREIRA e seu conjunto em Barco Veleiro (Maracatú) e Doce Mentira (chôro).

No 1.º apresenta-se a vocalista do conjunto. O 2.º é melhor, e além das entradas de acordeon e piano, muito boas, tenho a ressaltar a originalidade de Abel Ferreira apresentar-se em solo de saxofone, normalmente toca clarinete. É um disco bem brasileiro.

AS QUATRO ESTRELAS em Baiãozinho bom e Quatro histórias diferentes (samba).

Baiãozinho bom tem uma apresentação discreta. Gostei mais do 2.º. Tema interessante e bem aproveitado, certamente feito sob medida para o quarteto. Não só as histórias são diferentes, as vozes também o são. A voz da que canta a 2.ª história é marcante (creio que é a da Bidú Reis). A da 4.ª história me fêz lembrar Aurora Miranda.

ZÉZINHO BRASIL em solo de harmônica, com Rago e seu conjunto, em Recordação de Ypacaray (bolero) e Curioso (baião).

Em ambos os lados, Zézinho mostra ser um bom conhecedor do seu instrumento. Achei o arranjo feito para o 1.º, interessante, porém, técnico demais para agradar ao público. O 2.º é muito alegre.

RISADINHA em Xodózinho meu bem (samba) e Esquina da vida (samba).

Fora da temporada carnavalesca, para a qual é indicado 100%, Risadinha precisa selecionar melhor o seu repertório. Gostei mais do 2.º, apesar de também não estar bom. Risadinha canta prendendo muito a voz, e seus graves, no solo da orquestra sente-se uns vasios como se mexessem indevidamente nos microfones, distanciando-os dos solistas. Não é a 1.ª gravação da "Continental" que apresenta essa péssima característica.

LIANE (Copacabana), cantora de grande talento e personalidade. Possui categoria internacional.

★

A «MOCAMBO» EM FRANCA ATIVIDADE

A Fábrica de Discos Rozenblit, fabricante dos discos "Mocambo" e representante dos discos "Mercury" e "Seeco", inaugurará breve, em Recife, o seu moderno estúdio de gravações. Com êsse evento, a Fábrica de Discos Rozenblit com ámara o significado diferente que criou para a palavra Mocambo.

Em rarposia aos boatos sôbre possível briga com Lúcio Alves, a "Mocambo" vem de apresentar um LP com êsse seu contratado. O título dêsse LP é "Serestas" e reúne várias músicas que marcaram época.

★

NORA NEY (Continental), distinta e inconfundível intérprete de nossas músicas, lavrou um grande tento com a gravação de "Eu ri de chorar", chôro de Ivon Cury, e "Quando o amor vai embora", samba-canção de Valzinho e Evaldo Rui.

em VOZ BAIXA

Conto de SANDRA CELLI

Eu também conheci o amor...

Vejo que me olham como a um ser estranho, que desejariam dizer-me que isso não é possível, já que sempre vivi sòzinha; observo que não me acreditam e que, no entanto, se calam; e ao mesmo tempo pensam como é que, na minha idade...

Sei que já não sou jovem; mas talvez não me achem de todo ridícula se me decido a contar-lhes a verdade, tôda a estrita e emocionante verdade, de um episódio que iluminou minha vida inteira e que...

Bom, não devo dizer já como é que acabou. Mas asseguro-lhes que eu também conheci o o amor, embora o único homem a quem quis de verdade nem sequer me tenha beijado a mão.

Sei, e como pude chegar a sabê-lo? que a vida de duas pessoas que se amam verdadeiramente, por êsse mesmo feito, se converte num milagre, e que o amor mútuo é suficiente motivo para que o mundo inteiro lhes pareça belo e nobre... Sei... que o pior crime que podem cometer os namorados é enganar-se ou negar-se a querer, porque o amor que se engana se converte em ódio, ou porque negar-se a querer é como desejar odiar. Sei... Mas, para que continuar dizendo o que aprendi?

Conheci aquêle homem faz mais de vinte anos. Permitam-me que lhes oculte sua verdadeira identidade. Chamá-lo-ei José Maria. Desejo conservar o seu incógnito, e aliás custa-me pronunciar o seu nome. Se agora o disfarço com o pseudônimo de José Maria é porque ainda não posso pronunciá-lo tranquilamente. Mas vejo que também êsse nome não posso pronunciar com indiferença, pois sinto que êle é como a sombra do outro.

A primeira vez que vi José Maria fiquei a olhá-lo. Eu sempre me ria dêsses famosos "flechadas" teatrais e achava-as ridículas. Olhei para êle e não senti nada; mentiria se dissesse outra coisa. Mas... fiquei a olhá-lo. Havia nele algo que me impulsionava a olhá-lo. Êle sorria, mas não em minha direção. Sorria para outra mulher. Estava apoiado ao espaldar de uma poltrona e olhava para ela. Eu pensei que talvez êle gostasse dessa moça, porque nos olhos dêle havia simpatia e esperança. Não era no entanto um olhar amoroso. Não, não parecia um olhar de amor.

Mentiria se dissesse que o achei bonito; mas para mim era mais que bonito. Tinha o rosto ao mesmo tempo varonil e sensível. Por que aquêles olhos cuja côr eu não consegui precisar, por que aquêle sorriso um pouco trêmulo me comoveram até o mais fundo do meu ser, como se devessem aninhar-se num relicário? Há acaso olhares e sorrisos perdidos, que, dirigidos a um ser, estão no entanto destinados a outro?

Eu não sabia que aquêle homem se chamava José Maria. Não sabia nem sequer que estava no hotel de veraneio, na montanha, que eu habitava com minha família. Nunca o tinha visto. E no entanto conhecia-lhe o nome, sem associá-lo à sua pessoa; conhecia-o porque tinha ouvido falarem nele, no grupinho feminino inevitável que se improvisava cada verão em nosso redor. Eu tinha meus amigos selecionados, como tôdas as mocas, mas continuava sendo, de certo modo, uma solitária. Que teria acontecido se alguma das minhas companheiras, das que o conheciam, me apresentasse a José Maria? Provàvelmente nada, já que a êle interessava a moça que estava em sua companhia. Eu continuava esperando. Tinha a impressão de estar lendo uma carta íntima que não me estava destinada, de estar surpreendendo uma conversa secreta. E já ia voltar atrás, quando êle se afastou um um pouco e me olhou, distraído...

Uns dias depois, na hora do vermute, na confeitaria do povoado próximo, uma das minhas amigas me disse: — Ali está José Maria. Olhei. Era difícil distinguir, porque havia [illegible] Aonde? perguntei. — Já foi embora, foi a resposta. Acho que não passou uma semana quando, na hora do chá, vi-o outra vez na mesma confeitaria. Estava sòzinho numa mesa, entregue aos pensamentos, com uma expressão de alegria me deu o que pensar. — Olhem aquêle! disse uma de minhas primas, chamando a atenção para êle. Mas ninguém sabia que "aquêle" era José Maria. E aqui está como várias vêzes, em tão pouco tempo, ouvi falarem nele e vi-o sem saber que essa pessoa e êsse nome estavam ligados. Essa tarde na confeitaria, pude olhá-lo à vontade. Sentia na própria carne algo da sua misteriosa alegria. — É feliz... disse para mim mesma. E sua felicidade comoveu-me. Desejei que o fôsse sempre, que nunca uma sombra lhes obscurecesse a vida, que o mundo fôsse para êle uma festa ininterrupta. Parecia tão jovem de corpo e alma, tão radioso, apesar de seu ar formal...

Naquela tarde, abençoei-o mentalmente com tôdas as bençãos das fadas jovens, enquanto a orquestra tocava os sambas e as "cuecas". Eu lhe desejava todo o bem possível, sem mistura de nenhum mal, tal era a definição teológica do céu, como soube anos depois. Tôda minha alma, para aquêle rapaz se voltara, porque ninguém me comovera até então como êle, salvo uma ou outra criança da minha família. Havia em seus movimentos não sei que graça oculta, quando remexia o café com a colherzinha; e eu me sentia cúmplice daquela expressão de complacência, como se êle fôsse feliz por algo que eu também soubesse.

Eu era bonita naquele tempo; bonita e jovem; mas êle não olhou para mim. Enquanto talvez pensasse na outra

Na confeitaria do povoado próximo, tomava chá com as amigas quando uma delas chamou a atenção para um rapaz que estava sentado a uma mesa.

moça, eu tôda ia para êle num impulso que então não compreendia, mas que agora compreendendo: e assim passou algum tempo, não sei quanto, talvez o que um grupo de mulheres leve para tomar chá.

Não disse nem uma palavra de tudo isso a minhas amigas. Algo me impedia a evitar as brincadeiras sôbre o que para mim não era uma brincadeira. Talvez sentisse que mais tarde poderia me arrepender de ter falado. O caso foi que me calei. Várias vêzes mais vi-o, durante aquela temporada. Mas, é curioso nunca o vi na sala de jantar do hotel, do mesmo hotel em que ambos estávamos. Talvez êle comesse em casa de amigos. Uma vez minha irmã me disse, enquanto um jovem alto saía por uma porta: — Aquêle é José Maria. Quando me virei para olhá-lo, êle já tinha saído. Não o pude reconhecer.

Tal foi a breve história de meus primeiros encontros, desencontrados, com José Maria. Talvez vocês estranhem um pouco que eu não haja dado um passo para aproximar-me dêle, para conhecê-lo, para provocar uma ocasião, como fazem as outras moças. Não podia. Muito no fundo de mim mesma, tinha um pouco de medo dêle, porque sabia que se chegasse a conhecê-lo não me seria indiferente. José Maria, só o nome não me importava muito; mas o outro, o rapaz que sorria... êsse sim, que podia chegar a ser meu senhor, e com êle não podia permitir brincadeiras. Só pensar que podia encontrar-me a sós com êle, dava-me vontade de sair correndo, sem explicar porque. Não queria pensar.

Passou tempo. Não sei quando, já de regresso na Capital, uma de minhas amigas falou-me de uma fugaz história de amor entre ela e um primo de José Maria. Eu continuava a não associar o homem à pessoa. Minha amiga contou-me que José Maria os tinha levado a ambos para sua ilha. Êle tinha uma ilha!

Fiquei maravilhada. Eu também fôra dona de uma, imaginária, nos dias de adolescência. E êle tinha uma verdadeira, realizava aquêle sonho meu. Fiquei contente por êle... e por mim. Eu também triunfava nele.

Certa vez — não sei em que momento as coisas aconteceram, porque perdi a ordem cronológica —, li num jornal vespertino que êle estava gravemente enfêrmo. Outra vez, em Palermo, tive com minha amiga uma conferência inolvidável. Falou-me de José Maria, de suas tendências, de seus gostos, até de seu caráter e de outras coisas que recordo ou esqueci. Mas não esqueci tudo o que tinha a ver com êle. Por que tudo o que a êle se relacionasse em minha memória se enterrava daquela maneira? Que mistério havia nisso? E continuava ignorando que o rapaz, o *meu* rapaz, era também José Maria...

Naquele tempo sucederam muitas coisas. Um amigo de infância me disse que estava escrevendo um poema sinfônico com... José Maria. Logo, êle era músico! E eu que gostava de música freneticamente... Outro ponto de contacto. Recordo que aquela tarde pensei muito no desconhecido José Maria, tratando de imaginar que rosto teria, e vislumbrando as possibilidades de amizade e compreensão que poderia reunir para mim. Nesse momento eu era infiel à lembrança do rapaz da montanha; mas isso não importava, porque era infiel a êle com José Maria. Os dois eram, de certo modo, meus amigos. Eu era demasiado sensata para dar-lhes um papel que não lhes correspondesse.

Não pedi ao meu amigo que me apresentasse ao músico porque impediu-me uma secreta vergonha. Além disso, eu estava então muito ocupada. Nem sequer tinha tempo para visitar minhas amigas. E por uma dessas ironias estranhas com que o acaso se entretem em confundir os mortais, uma vez passei a noite num hotel vizinho àquêle em que estava José Maria... e não cheguei a conhecê-lo.

E que foi feito do rapaz da montanha? Muitas vêzes, indo pela rua, me lembrei dêle e tive vontade de vê-lo, mas nunca o encontrei. Era como se Buenos Aires o tivesse tragado.

(*Conclui na página* 53)

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

TELEGRAMATICOS PREMIADOS COM A PALAVRA-CHAVE ESTORNAI

Foram pagos (palavra-chave ESTORNAI) aos telegramáticos finalistas, isto é, aos que alcançaram naquela semana, o máximo de pontos e que por desempate, foram contemplados em sorteio, os seguintes prêmios:

★

1.º — Cr$ 10.000,00 — CLEMILDA CUPERTINO DE OLIVEIRA
Estudante — Estrada Monsenhor Felix, 504 — D. Federal.

2.º — Cr$ 5.000,00 — ROSALINA ALVES DE AZEREDO COUTINHO
Professora — Rua Dr. Satamini, 78 - apt. 101 — Tijuca — D. Federal

3.º — Cr$ 2.000,00 — ORLANDO O'REILLY DE SOUZA
Arquiteto — Avenida Copacabana, 876 - Apt. 1006 — D. Federal

4.º — Cr$ 1.000,00 — ADÉ CUNHA
Rua Gal. Severiano, 209 - apt. 105 — Botafogo — D. Federal

5.º — Cr$ 500,00 — EDMAR WIENSKOSKI
F. Público — R. Voluntários da Pátria, 221 - apt. 204 — Botafogo — D. F.

PALAVRA-MÔSCA DE CASA — Cr$ 3.000,00
HÉLIO DE ARAÚJO BRAGA
Rua Prof. Gabizo, 128 - apt. 202 — Tijuca — D. Federal

Os telegramáticos contemplados, semanalmente, terão nesta página suas fotografias tiradas no ato do recebimento dos prêmios na LIVRARIA FREITAS BASTOS, quando residirem no D. Federal. Aos contemplados residentes no interior pedimos que nos enviem, se possível, suas fotografias, pois teremos sempre muito prazer em publicá-las, ainda que nos cheguem com atrazo.

Dois sorrisos telegramáticos: o de quem paga e o de quem recebe. Clemilda Cupertino de Oliveira, estudante, recebe das mãos do sr. Renaldo Alexandre Essinger, diretor-gerente da LIVRARIA FREITAS BASTOS, o 1.º prêmio (Cr$ 10.000,00) da palavra-chave ESTORNAI. Vale ou não vale a pena jogar TELEGRAMÁTICA?

Contemplada, na palavra-chave ESTORNAI, Adé Cunha recebe do sr. Renaldo Alexandre Essinger o cheque telegramático, e nos premia, por sua vez, com um bonito sorriso...

Na palavra-chave ESTORNAI, o sexo frágil foi o mais forte... Quase todos os prêmios couberam a elas... D. Sofia Kaszer, secretária da superintendência da LIVRARIA FREITAS BASTOS, paga o 2.º prêmio (Cr$ 5.000,00) à professora Rosalina Alves de Azeredo Coutinho.

D. Aracy Vivaldi Ximeno recebe, por procuração, o 3.º prêmio (Cr$ 2.000,00), que coube ao sr. Orlando O'Reilly de Souza, arquiteto. Pagamento efetuado pelo sr. Archibal Horcules, alto funcionário da LIVRARIA FREITAS BASTOS.

VEJAM, NO SUPLEMENTO ANEXO, A LISTA COM A PALAVRA-CHAVE DA SEMANA E AS

REGRAS DE TELEGRAMÁTICA.

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «PASTOR»

DADA PELO FON-FON EM 12 DE MAIO E PELA TV-RIO EM 9 DE JUNHO DE 1956.

O prazo para entrega das listas e palpites sôbre a "môsca" de PASTOR terminou em 13 de junho, quarta-feira, e o resultado da apuração foi anunciado pela TV-RIO em 16 de junho, sábado, e vai agora publicado nesta revista.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário Ortográfico de A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE: APOR, APÓS, APTO, ARTO, ASOR, ASTO, ASTRO, ATOR, ATRO, OPAR, OPTAR, OSTRA, PARO, PARTO, PARTOS, (inversão total), PASTO, PATO, PORTA, PORTAS, (inversão total), POSTA, POSTAR (inversão total), POTA, POTRA, POTRAS (inversão total), PRATO, PRATOS, (inversão total) PROA, PROSA, PSARO, PSOA, PSORA, RAPTO, RAPTOS (inversão total), RASO, RASTO, RATO, ROSA, ROTA, SARO, SATO, SOAR, SOPA, SOTA, TARSO, TOAR, TOPA, TOPAR, TORA, TORSA (fem. de TORSO), TOSA, TOSAR, TRAPO, TRAPOS (inversão total), TRÁS, TROPA, TR[illegible] P

TOTAIS — 56 palavras; 356 pontos.

☆ ☆ ☆

Damos a seguir a relação dos concorrentes empatados em 1.º lugar, com 356 pontos válidos (respeitada a grafia das assinaturas).

Listas do FON-FON — Aba Senaider, Abrahão Steichef, Abrahão Hirszman, Addison Pachêco de Oliveira, Adê Cunha, Adhemar Delia Nina, Agostinho Brito de Alvarenga, Alberto Moraes, Alfredo Alonso Maia, Alice Castello Branco de Almeida, Alvaro Luiz da Cunha Barbosa, Ana Hortencia Raunel Posada, Angela Marreiros Martins, Antonio Alves da Silva, Antônio da Fonseca, Antonio Walfredo de Paiva Franco, Aracy Vivaldi Ribeiro, Armindo Martins, Aurea Silva Duarte, C. D. Martiarano, Carlos Burmeister Filho, Cirema Nolasco, Cléa Cupertino de Oliveira, Clemilda Cupertino de Oliveira, Cleuza Cupertino de Oliveira, Clovis Cosendey, Cylene Lemaile, Dario Borges, Denise Esteves de Oliveira, Denizart Soares de Oliveira, Deolinda Fmilia Leite Pinheiro, Dinorah Cantelmo Domingues, Djalma Alves Ribeiro Pessoa, Dora Ferraz Martins, Dulce de Almeida Pereira, Eda Mondoro Savignon, Edináa Ferreira Vasconcelos, Edith Conrado Veiga, Edmundo Dantez Montez (filho), Edmundo Dantez Morrez (pai), Elizabeth Alves de Azeredo Coutinho, Elysio Belchior, Elza Rodrigues Nolasco, Enid Pacheco Alves de Oliveira, Enoy Ferrari, Ernani Araujo Braga, Ernani Rodrigues, Ernestina Teixeira Mereb, Esther dos Santos, Fernando Maciel, Floriano Brilhante, Geraldo Assis de Brito, Geraldo Lemgruber, Gercino José Dalsenter, Gil Wagner Quintanilha, Glaura Maria Mereb, Helcio Trajano Gadret, Helena Ramos, Henriette Camara, Hortência S. de Oliveira, Hyiza L. A. Stockler, Ida Cleuff Cardoso, Ilydio de Oliveira, Isolda Martins, Ivan Camara, Jamal Chalhoub, Jayr Bignardi Abritta, João Alves Pessoa, João Pedro de Oliveira, Jonas Gleizer, Jorce Martins Mereb, José Gama (?...) de Moraes, José Tavares, Julia Camara de Oliveira, Jurema Nolasco Fonseca, Jussara Cezimbra, Laura Silva da Fonseca, Leão Gleizer, Levergina Moura Campos, Lúcia Maria O'Reilly de Souza, Lucy Fleury Ronco, Luiz Carlos Moura Guimarães de Campos, Luiz Moraes Goes, Luiz Spencer Galvão, Lyvio Portella da Silva, Manoel de Souza Costa, Manoel F. Velho, Margarida Glória de Faria, Maria Angelica Antunes Mendonça, Maria Apparecida Pereira Werneck, Maria Candida Bressane, Maria da Glória Conrado Veiga, Maria da Gloria de Moraes Couto, Maria de Lourdes B. de Alencastro Graça, Maria de Lourdes Ferreira Affonso de Carvalho, Maria de Lourdes Vieira Simões, Maria Francisca Simões, Maria Hyiza S. Barboza, Maria Luiza Lemgruber, Maria Mafalda Rodrigues Costa, Maria Nina Pimenta de Mello, Maria Nóbrega, Maria Theresa Martins, Maria Therezinha M. Pimenta, Mario Lamenza, Mario Pereira, Mauro Cesar de Vasconcellos, Mauro Guilherme Nogueira Lima, Mirian da Silva Folegatti, Moacyr Ignacio Domingues, Moacyr Vallim de Freitas, Mônica Rhault Loponte, Murilio Ribeiro de Freitas, Nelly Moraes, Nelly O'Reilly de Souza, Neuza Corrêa Lopes, Neusa Moraes Sarmento, Nilson Cardoso, Niiza de Lima Cardoso, Olga Keller, Olney Boscolo Fraga, Orcimi Martins, Oriando O'Reilly de Souza, Oscar Manoel Costa, Osmar Alves de Oliveira, Oswaldo Coelho de Castro, Oswaldo de Oliveira Penna, Ozines Tavares Barreto, Paulo Guimarães do Valle, Raul Ernesto Pinto Monteiro, Raymundo Conrado Veiga, Ricardo José Dias Dalsenter, Rita de Cassia Texeira da Silva, Roberto Rodrigues Gomes, Roberval Gomes da Costa, Romário Oscar Botelho Whitehurst, Rosa Maria Penteado, Ruth Dias Dalsenter, Ruy Teixeira dos Santos, Sergio Bernstein, Silvério Cupertino de Oliveira, Stella Nunes Lopes, Sylvia Regina Montoro Savignon, Theognis Pedro Wiechert Nogueira, Thereza Gleizer, Therezinha Vieira Espinola, Tristão Martins Filho, Vasco Americo de S. C. Barbosa, Vasco Ortigão de Mello, Victor Hugo Moura Guimarães de Campos, Waldemar Barros, Waldir Martins, Walter Nolasco, Wânia Maria Moura de Campos, Wlady Britto, Zeferina Reis, Zuleika da Cunha Mey.

Listas da LIVRARIA FREITAS BASTOS — A. Martins, Abigail Poubel Xavier, Adelaide Bella Ramos, Adelina Fernandes de Almeida, Adilea Leal de Almeida, Adir Leal de Almeida, Affonso Celso de Castro, Afif Jabur, Agnaldo (?) Olinto F., Alnar Leal de Almeida, Alba Regina Ludovice, Alberto Mota de Alencar Moura, Alcélia Neide de Oliveira Vilhena, Aldo D. Estrada Bastos, Aléia Aparecida Faria Barros, Alexandra R. Mendes Güttler, Alfredo Cardoso, Alice Araújo Braga, Alice Lustosa Malta, Alvaro Correa, Alvaro Oscar de A. Ramos, Alvaro Ramos, Alvaro Ramos (outra pessoa?), Alvaro Sinésio de Lima, Alvimar de Carvalho, Alzirita Bley Martins Costa, Amador Folegatti, Amador Garcia Gil, Amarilis Prates de Paula, Amélia Tavares Nogueira, Andrade Ramos (não deu o prenome), André Rhault Loponte, Angela Maria P. Franco, Angela Maria Travassos, Angelo P. Silva, Anisia de Azeredo Coutinho, Annibal de Mello Couto, Antonio C. Paranhos, Antonio Carlos de Lima Fontainha, Antonio Carlos Ferraz de Mello, Antonio José Vilar, Antonio Peres Guerreiro, Antonio Rodrigues da Motta, Argentina F. G. dos Reis, Arlindo de Souza Garcia, Arlindo Lima, Armando B. da Silva, Armando Cabral, Aron Zisel Tenenblat, Ary Araujo Maciel, Ary Muniz Carioca, Ary Silveira, Aspasia Albuquerque, Aspasia Loureiro Silva, Astrilde Margarida da Costa Studart, Aureo de Souza Garcia, Austregesilo Moreira Catunda, Ayrton A. Cardoso, Ayrton Prates de Paula, Beatriz Silva de Avilez, Bellarmino Rodrigues, Be'mira Lopes da Cruz, Benedito de Carvalho Filho, Berenice Brandt Silva, Braz Pachaco Vipola, C. Alfredo Sarthou, Cantilida Ribb, Carlos Burmeister Filho, Carmen Celia Carlos da Costa Araujo, Carlos Lyra de Menezes, Carlos Pereira Malta, Carmem Eleonor Serra, Carmen Dealtry, Carmen Lydia Pereira Catunda, Celeida B. Oliveira, Celia Martins Larsen, Clara Domingues Vaz, Clelia Maria de Mello e Silva, Clovis de Assumpção Victorio, Creuza Pinto de Oliveira, Cristina Rocher, Dagmar Leal da Motta, Daisy Tereza da Silva Folegatti, Dalila Brilhante, Dalila Coutinho, Darcy Pinheiro, Delaide de Matos, Dinorah Lima, Diocleccio Pereira Moraes, Dirce M. Santos, Domingos Dias Teixeira, Dora Duque Estrada Fontainha, Dulce Berg Ramos, Dulce Moreira, Edemar Souto, Edgard Augusto de Souza, Edina Barroso Monteiro, Edison de Souza, Edmar Wienskoski, Edmir Souto, Edmundo Wienskoski, Edson (?) Pinto (?), Eduarda Pereira Mota, Edylcea Tavares Nogueira, Elisa Cony, Elisa Rodrigues Gomes, Elisabeth Guilhon, Eliza C. Soares, Eloy Ricardo, Elza Maria Braga, Enéas de Mello Gonçalves Sobrinho, Enyvya Tavares Nogueira, Enio D. da Costa Studart, Enir de Alencar Moura, Erminia Pulito Folegatti, Ernani Bordinhão, Esther da Cunha e Silva, Etelvina Bonfim, Euclides Bonaventura, Eugen Hermann, Eulalia Adelaide Pereira Silva, Eulalia Tristão Miranda, Eunice Massière da Silva, Eurípedes Ildefonso da Silva, Evangelina dos Santos, Feliciano de Oliveira Pinto, Fernanito Carneiro, Fernando da Cunha Almeida, Fernando Monnerat, Florindo Carvalho, Florise Oliveira da Silva, Francisco das Chagas Moreira Catunda, Francisco Manuel Leite Pinheiro, Galdino par L. da Silva, Geralda Britto de Carvalho, Geraldina de Souza Bandeira, Gil Barreto Soares, Gilda Maria e Vale Ribeiro, Gilson (?) Fabiano C. de Aquino, Guiomar

de Lima Fontainha, Guiomar de Souza, Haydée Ribeiro Góes, Hebe Medella de Araujo Braga, Heitor Dias Teixeira (?), Helena Cristina de S. G. dos Reis, Helena da Silva Polegatti, Helena di Biagio, Helena M. de Alencar Moura, Hélio Araujo Braga, Hélio Souto Alonso, Hermezina F. Monnerat, Hilda Massiere da Silva, Hilton Camargo Cruz, Hortência Gomes Brandão, Hortência Maciel, Humberto T. Brandt, Ida Ribeiro dos Santos, Ilka Zamith Rosa, Inah Trisão, Inês da Silva Ferreira, Inês Moraes Faleiros, Jair Furtado Duarte, Ivan de Miranda, Ivan de Souza Carioca, Ivette Ferreira Belém, Iza José de Moura, Jacob Kanoui, Jacyra Lopes da Cruz, Jacyra Vaz Furtado, Jair Ferraris, Jandira Bregone, Jayme Kreimer, Jayme Tobias Steichel, João Antonio Braga, João Araujo Braga, João Cavalhin Franco, João de Almeida Queiroz, João de Oliveira, João Guimarães, João Moreira Fróes, João Tertuliano dos Santos, João Tristão, Joaquim F. Soares, Joaquim Moreira, Joaquim Pinto Lisboa, Jocelina de Oliveira Costa, Joel M. Matos, Jonas Pereira Ribeiro, Jorge A. Maubrigades, Jorge Alberto Mereb, Jorge Carvalho, Jorge de Assis Martins Costa, Jorge Domingues Vaz, Jorge Fiore, Jorgina B. Faulhaber, José A. Maubrigades, José Antonio Rodrigues Viana, José Augusto Fernandes, José Brandt Silva, José Campos de Oliveira, José Carlos Brandt Silva, José Corrêa Lemos, José Ferreira Sobrinho, José Fraga Poubel, José Luciano Leite Jucá, José Mauro, José Medeiros, José Menezes, José Orlando T. Brandt, José Pinto Lima, José Ribamar S. de Morais, José Riodades, José Teódilo Travassos, Josina Lima Pereira, Jovino José Ferreira, Judith B. Millen, Juracy M. Bedér, Juracy Malta de Freitas, Jurema Souza de Oliveira, Kyrmah Rodrigues Gomes, Lahide Alves, Laura Santos Soares, Laurinda D. E. Bastos, Léa Nogueira, Leandro Lirman, Lecio Soares, Leonor da Cruz Queiroz, Leonard Lobo Soares, Leventides Pluza dos Santos, Leyser Garber, Lilia Duque Estrada de Souza, Lilian (?) M. Monteiro, Lindinalva Andrade Barreto, Linneu Faria da Camara Lindinalva (sic), Linneu M. Monteiro, Lino de Andrade, Lourierdes Pluza dos Santos, Lucia Maria da Gama Pereira, Luciano Bedér F., Lucidio Guimarães Albuquerque, Luciola S. Lisboa, Luiz Carlos D. Gonçalves, Luiz Carlos Furtado Duarte, Luiz Frederico Wienskoski, Luiz Gonçalves, Luiz Militino de Vasconcelos, Luiz Otavio Oliveira Roxo, Luiz Soares, Luiz Vaz Furtado, Luiza Labarthe de Simas, Luiza Neyde Pereira Jucá, M. Emilia Nascimento, M. Lucia Abrita Vitorio, M. M. Monteiro, M. Martins, Magnes Graei Silveira, Magnolia Couto, Manoel da Silva Araujo, Manoel Ferreira dos Santos, Manoel Francisco de Paula Filho, Manoel Ribeiro, Manoel Ruy Pinheiro, Márcia de Figueiredo, Márcio Luiz Ribeiro Évora, Marco Antonio M. Pinheiro, Margarida Costa Lisbôa, Margarida de Campos Martins, Maria Apparecida Bueno Tavares, Maria Belatrix da Costa Studart, Maria Candida R. de Freitas, Maria Christina Chalhoub, Maria da Conceição Rosa de Lima, Maria de Fatima Leite Pinheiro, Maria de Lourdes Borba da Silva, Maria de Lourdes C. Gonçalves, Maria de Lourdes C. Veiga, Maria de Lourdes Oliveira, Maria de Lourdes Rodrigues, Maria de Lourdes Sant'Ana, Maria de Lourdes Simas de Moraes, Maria de Lourdes Souto, Maria de Lourdes Souza Cunha, Maria do Carmo A. Victório, Maria do Carmo Conrado Veiga, Maria do Carmo de Souza Dutra, Maria do Carmo Siqueira de Souza, Maria Francisca Marques Riodades, Maria Gloria Araujo Maciel, Maria Helena Roxo, Maria Inês Pontual, Maria José da Costa, Maria José dos Santos, Maria José Moraes Sarmento, Maria José Muñoz, Maria Josefina Conrado Veiga, Maria Leda Marques Rio a les, Maria Luiza de Oliveira, Maria Ramos, Maria Santos de Oliveira, Maria Souto, Maria Teresa da Cruz Queiroz, Marina Otero Braga, Mario Dias Teixeira, Marlene Cardoso Figueira, Marlene Fernandes, Marlene Paiva da Silva, Marly Bastos Guimarães, Marly de Almeida Cardoso, Mary Monnerat do Amaral, Mathilde Keller, Mauricio N. Faulhaber, Mauricio Zilberberg, Mercedes Wienskoski, Miguel Mendes Moraes, Miguel Ouinto Ferreira, Milton Antonio Rodrigues, Milton Mandelblatt, Milton Moreira Pedreira, Moacyr de Oliveira Carvalho, Moacyr Grozovsky, Moema Braga de Castro, Moema da Gama Braga, Nair de Albuquerque Carreiro, Nancy Marin da Camara Leal, Ne son Nogueira, Nely Fróes, Newton Luiz Cardoso, Nilton Corrêa Lemos, Nilton Corrêa Lopes, Nilza B. Faulhaber, Nirce Santos de Oliveira, Nize Lopes de Toledo, Noelir Carvalho Bordinhão, Noêmia Mota de Alencar Moura, Norlise M. Kitler, Octavio de Souza Miranda, Ocyr Bastos de Abreu, Odette Carolina Polegatti, Odette F. Boubel, Odette Paiva Franco, Odilio Fonte de Alencastro Graça, Olivia Rodrigues da Silva, Olvio Silva Junior, Oreste de Assumpção Victorio, Ores es G. Lisbôa, Orlando Tristão, Oscar Güttler, Oscar Muniz do Amaral, Oscar Ramos, Oscar Ribeiro Perdigão, Paulo Braga, Paulo C. Koracakis, Paulo Carreiro, Paulo Cesar P. Brandt, Pedro Paulo de Castro, Pedro Paulo de Castro Jr., Pedro Paulo de Souza, Petronilla dos Santos Martins, R. Ernesto, Raul Alvarenga Porto, Raul Jorge Vidal, Regina Céli Souto, Reginaldo Brandt Silva, Renato Mamede, Renato Romano Silveira, Rita Augusta de Almeida, Rita Terezinha da Silva, Roberto Alyrio Rosa, Roberto José Coutinho, Rodolpho Figueiredo dos Santos, Rosa Maria Abritta Victorio, Rosa Maria Conrado Veiga, Rosa Marques de Oliveira, Rosalina Alves de Azeredo Coutinho, Rosalva Alcântara, Rowena de Oliveira, Ruth Ferreira da Silva, Ruy Carlos Villaça, Ruy Vaz Furtado, Samuel Kafensetok, Saphira Martins Vieira Garcia, Selma Alcântara, Sérgio Furtado Duarte, Sergio Xavier d'Oliveira, Slomir Porto, Sonia Maria Furtado Duarte, Stella Pessôa Ferreira, Sylvia Costa Haussmann, Tereza Furtado Bezerra, Terezinha Britto de Carvalho, Terezinha Lins Barradas, Terezinha Pereira, Thadeu Keller Filho, Theolo Rezende Barreto, Tito Valente de Avilez, Ubaldo de Souza, Vera da Silva Medeiros, Vera Maciel, Vera S. Maubrigades, Vera Silva de Avilez, Victor Kolfmann, Virgilio Alves de Azeredo Coutinho, Vitoria Hargreaves, W. Johnsen, Walcreuse Rodrigues da Motta, Waldemar R. da Motta, Waldir Tertuliano dos Santos, Walter Ivo Güttler, Walter Mendonça, Wanderley Rodrigues da Motta, William Ricciardi, Wilma Rodrigues da Mot a, Wilson Fiqueiredo Haussmann, Yara B. de Alencastro Graça, Yara Mello Orsolon, Ydelso Pinheiro, Yolanda Maciel Pinheiro, Yone Bordinhão, Yvone Siqueira Cardoso, Zélia Pereira Brandt Silva, Zilda Ludovice, Zita Pereira Ribeiro, Zulma R. N. Lima, Zulmira Loureiro Silva.

OS CONCORRENTES PREMIADOS

O sorteio levado a efeito pelo LAR FELIZ (carta patente 180), entre os concorrentes empatados em 1.º lugar, teve o seguinte resultado:

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — ESTHER DA CUNHA E SILVA, escriturária — Rua Garcia Pires, 14, Quintino Bocaiúva, D. F.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — BEATRIZ SILVA DE AVILEZ — Rua Bartolomeu Portela, 10, ap. 201, Praia Vermelha, D. F.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — ERMINIA PULITO POLEGATTI, doméstica — Rua 2 de Dezembro, 125, D. F.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — VERA S. MAUBRIGADES, prendas domésticas — Rua Buarque de Macedo, 36, ap. 305, Flamengo, D. F.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — MARIA CANDIDA BRESSANE, servidora pública — Rua Prudente de Morais, 1373, ap. 2, D. F.

* * *

PRÊMIO-MÔSCA

Das 8 inversões totais de PASTOR foi sorteada como palavra-môsca a inversão POTRAS. No segundo sorteio, foi contemplada com os Cr$ 3.000,00 a concorrente ADELAIDE BELLA RAMOS, prendas domésticas — Rua Alzira Brandão, 65, Tijuca, D. F.

ATENÇÃO, TELEGRAMATICOS!

NOVO REGULAMENTO

•

VEJAM NO SUPLEMENTO AS NOVAS

REGRAS DE TELEGRAMATICA

LEIAM-NAS ATENTAMENTE, POIS CONTÊM ALGUMAS MODIFICAÇÕES IMPORTANTES.

Lista e Regras no Suplemento Anexo

No gênero passatempo, TELEGRAMÁTICA é o espetáculo de maior atração na Televisão carioca. Programa vivo, movimentadíssimo, sob o comando de seu criador — URBANO LOES. TELEGRAMÁTICA, para ser realizado, ocupa todo o palco-auditório da TV-RIO.

TELEGRAMATICA NA TV - RIO

(CANAL 13)

COM URBANO LOES

AOS SABADOS, AS 21,00 HORAS

★

Os que empatam no 1.º lugar, em TELEGRAMÁTICA, têm as suas listas sorteadas pelo LAR FELIZ S. A., sendo as esferas movimentadas por um de seus diretores (na foto, o Dr. JOÃO RIBEIRO LEITE), com a presença de um representante do Ministério da Fazenda, à vista do público, em pleno palco-auditório. As listas empatadas são prèviamente numeradas para o sorteio. A torcida é sensacional!

Direção de URBANO LÔES

★

PALAVRAS-CHAVES JÁ PUBLICADAS PELO FON-FON

DATAS DOS RESULTADOS:

REVELADOS

Palavra-chave publicada em 28-4-56.
Resultado já publicado em 9-6-56.

ESTORNAI

Palavra-chave publicada em 5-5-56.
Resultado já publicado em 16-6-56.

PASTOR

Palavra-chave publicada em 12-5-56.
Resultado NESTA EDIÇÃO.

MOCINHA

Palavra-chave publicada em 19-5-56.
Resultado em 30-6-56 (próxima edição).

SAPATOS

Palavra-chave publicada em 26-5-56.
Resultado em 7-7-56.

GROCITA

Palavra-chave publicada em 2-6-56.
Resultado em 14-7-56.

SOVINA

Palavra-chave publicada em 9-6-56.
Resultado em 21-7-56.

RADIOS

Palavra-chave publicada em 16-6-56.
Resultado em 28-7-56.

CASTELO

Palavra-chave publicada nesta edição.
Resultado em 4-8-56.

★

NOTA: A divulgação dos resultados, semanalmente, de cada palavra-chave, é feita, aos sábados às 21,00 horas, pela TV-RIO, no programa TELEGRAMÁTICA e, na semana seguinte, pelo FON-FON, que publica o quadro completo de vocábulos extraídos, com a relação dos nomes dos finalistas empatados no 1.º lugar e dos contemplados, por sorteio, com os 5 primeiros prêmios.

Para cada palavra-chave (uma por semana), o prazo de entrega das listas é de 32 dias par todo o Brasil, o suficiente para que nenhum concorrente se atrase, pois até hoje, dos lugares mais distantes, todos os envelopes têm chegado a tempo.

CONSULTAS

MARIA JOSÉ FONTAINHA — Rua Benjamin Batista — 203 — Distrito Federal.

Em TELEGRAMÁTICA, como diz o REGULAMENTO, só valem as palavras que constam do Vocabulário de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, que, aliás, é o mais completo no gênero. Se, porventura, uma palavra rara fôr encontrada em alguma enciclopédia, mas não estiver registada no Vocabulário adotado, não valerá em TELEGRAMÁTICA, mesmo sendo uma palavra existente em nossa língua. E isto porque seria impossível a conferência das listas, admitindo-se que cada telegramático jogasse por um dicionário ou uma enciclopédia diferentes. Não acha, a prezada concorrente, que está certo e bem pensado o critério adotado?

Disponha. Muito prazer!

ANGELINO PEREZ — Salvador — Bahia.

Agora, de posse do VOCABULÁRIO, e com a boa compreensão das REGRAS, que já demonstrou, teremos breve o primeiro batano premiado em TELEGRAMÁTICA. Bravos!

Disponha. Um abraço!

ALDO NEIVA (São Paulo)

Em seu próprio nome, você só pode concorrer uma vez por semana. Mas não há nenhum inconveniente em que você, tirando cópia de sua lista, mande várias listas, quantas quiser, assinadas por amigos ou parentes, com os respectivos endereços, pois os prêmios são pagos no endereço de quem assina a lista e em cujo nome segue a importância.

N. B. D. — Distrito Federal.

No placar da Livraria Freitas Bastos (como o caso interessava também a outros concorrentes) foram dados os esclarecimentos que solicitou, e que não caberiam nesta coluna. Se acaso não teve ensejo de os ler, poderei remeter-lhe uma cópia pelo Correio.

Sempre às suas ordens!

PEDIDOS DE VOCABULÁRIO PELO REEMBÔLSO POSTAL

Estão sendo atendidos, com o máximo de presteza, sem nenhuma reclamação, até o momento, todos os pedidos de VOCABULÁRIOS e outras obras à LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A..

Por ser muito extensa a relação, deixamos de publicar, hoje, os pedidos feitos e já atendidos.

A "MOSCA" DO ESTÚDIO

Breve iniciaremos o plano de possibilitar aos concorrentes de casa, de qualquer ponto do país, desde que sejam finalistas, "matarem" a "MOSCA" do Estúdio, na TV-RIO, quando os grupos participantes não o conseguirem. Atualmente, a "MOSCA" do estúdio, contida num envelope lacrado, está acumulada em Cr$ 35.000,00. Aguardem detalhes, pois o plano é sensacional.

ATENÇÃO

E' uma boa prática o telegramático guardar cópia de sua lista, semanalmente, pois assim terá oportunidade de conferi-la tôdas as semanas, pelo FON-FON, no quadro completo que apresentamos de vocábulos extraídos de cada palavra-chave. Assim fazendo, o telegramático verificará, comparando, onde é por que "cochilou" numa ou noutra palavra.

Do fundo do passado
— êles voltam para contar
o que fizeram...

OS MORTOS FALAM

uma original criação de

AMARAL GURGEL

apresentada às
segundas-feiras,
às 21,00 horas,

pela RÁDIO

MUNDIAL

uma emissora da
Organização Victor Costa
— sob os auspícios

dos TECIDOS

ROTEX

A VINGANÇA DE FÁTIMA

Fotonovela de MARA BALDEVA

Intérpretes e personagens:

Silvana Mar... — Fátima
Elena Marotti — Denise Norman
Rosario Borelli — Tenente Pierre
Aldo Marocchi — Ahmed-Ali

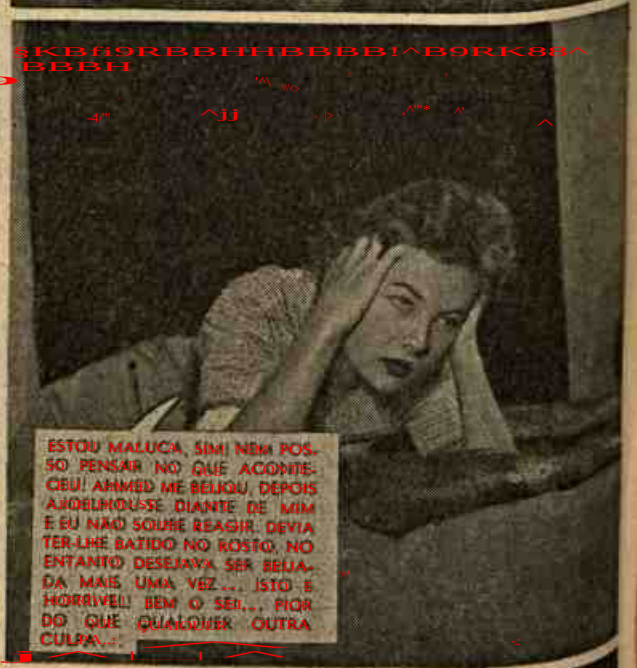
Resumo da parte já publicada: — Mal chega à Tunísia, o Tenente Pierre Dalbot se encontra com os oficiais do Serviço Secreto. Todos ignoram sua verdadeira identidade, inclusive Denise, a sua noiva, e filha do Coronel Norman, também não está a par da sua perigosa missão. No dia seguinte, os dois jovens visitam o bazar de Ahmed-Ali e enquanto Pierre olha com interêsse os tapêtes, por trás de uma pequena grade lhe aparece o rosto velado de uma belíssima moça. Enquanto isso, o árabe oferece a Denise precioso cofrezinho. Ali dentro ela encontra um lindo brinco. Quando o pai vai procurá-la, ela não tem tempo de esconder a jóia. Norman toma-a, vê que é um brinco de sua irmã desaparecida misteriosamente muitos anos antes, depois que êle mandara prender o seu amante árabe. Após tantos anos êle se pergunta se Henriette ainda estará viva e que lhe quererá dizer com aquela mensagem. Enquanto isso, Pierre inicia a sua difícil busca. Mas Fátima e Ahmed-Ali o seguem. O árabe golpeia Pierre, que cai por terra. Fátima faz-lhe beber um soporífero e lhe murmura ao ouvido que vá ao "Night - Club". Acordando, Pierre dirige-se ao bazar de Ahmed, onde, esquecida num tamborete, vê a echarpe de Denise. Pergunta ao árabe se a sua noiva ali estêve nessa tarde, mas êle responde-lhe que não.

PIERRE DEIXOU COM AHMED-ALI O ENDEREÇO DE DENISE PARA QUE ÊLE LHE ENVIE O TAPETE. MAIS TARDE DIRIGE-SE À CASA DOS NORMANS, ONDE O CORONEL O RECEBE AFÁVELMENTE. COM DIFICULDADE, O RAPAZ DOMINA O DESEJO DE INTERROGAR DENISE, QUANTO À MISTERIOSA DESAPARIÇÃO DA ECHARPE NO BAZAR DE AHMED-ALI.

NATURALMENTE! VOU MANDAR AVISÁ-LA JÁ, ENQUANTO ISSO, CONVERSAREMOS OS DOIS...
SIM, CORONEL, TANTO MAIS QUE TENHO UMA GRAVE COMUNICAÇÃO PARA FAZER-LHE.

A ECHARPE DEIXADA NA LOJA DE AHMED-ALI ESTÁ POUSADA NO CHÃO, COMO UMA GRANDE ASA BRANCA...

SE MEU PAI SOUBESSE! SE PIERRE PUDESSE LER NO MEU CORAÇÃO!


ESTOU MALUCA, SIM! NEM POSSO PENSAR NO QUE ACONTECEU! AHMED ME BEIJOU, DEPOIS AJOELHOU-SE DIANTE DE MIM E EU NÃO SOUBE REAGIR. DEVIA TER-LHE BATIDO NO ROSTO, NO ENTANTO DESEJAVA SER BEIJADA MAIS UMA VEZ... ISTO É HORRÍVEL! BEM O SEI... PIOR DO QUE QUALQUER OUTRA CULPA...

OUVINDO NOVAS BATIDAS, DENISE RECAI NO LEITO, EXAUSTA. A PALIDEZ DE SEU ROSTO CONFIRMA O MAL-ESTAR ALEGADO.

PIERRE APROXIMA-SE DO LEITO. SUA VOZ TEM UM TOM AGRESSIVO, QUE NÃO ESCAPA A DENISE.

DENISE, COM OS NERVOS AINDA RETEZADOS PELA EMOCIONANTE AVENTURA DA TARDE, ESTREMECE A CADA RUMOR QUE OUVE.

ALGUEM BATE DISCRETAMENTE À PORTA DO SEU QUARTO.
QUEM É?...

A CRIADA INDÍGENA ENTREABRE A PORTA.
SOU EU, AZUBAN... O SR. CORONEL DESEJA SABER SE O SR. ENGENHEIRO PODE VISITAR MADEMOISELLE.

NÃO, SINTO-ME MAL, MUITO MAL... DIGA QUE QUERO FICAR TRANQUILA... QUE ME DESCULPEM, MAS PRECISO DE REPOUSO.

MAL, PORÉM, A INDÍGENA TORNA A FECHAR A PORTA. DENISE, ARREPENDIDA, CORRE A ABRI-LA.
NÃO, AZUBAN, DIGA AO SENHOR CORONEL QUE PODE VIR COM O ENGENHEIRO...

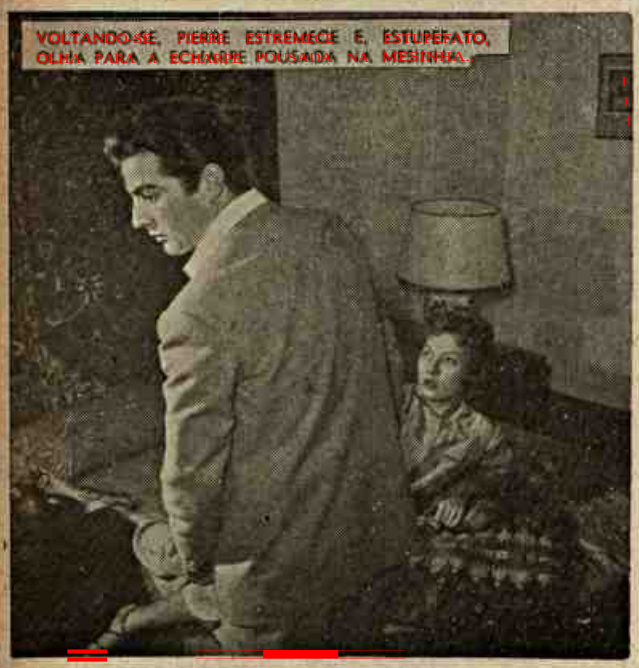
LUTANDO COM SENTIMENTOS DIVERSOS, E AGITADA A IDÉIA DE TER QUE ENCONTRAR-SE COM PIERRE, DENISE VOLTA AO LEITO. MAS, NESSE MOMENTO, ALGUMA COISA, ATIRADA DE FORA, CAI NO CHÃO DO QUARTO.

Assista, aos sábados, às 21 horas, na TV-RIO, ao mais curioso e instrutivo programa de Televisão

– TELEGRAMÁTICA –

(Autoria, Produção e Apresentação de URBANO LOES)

Prêmios no valor de Cr$ 27.500,00 por semana.



QUE ENGANO, QUE MISTÉRIO SE ESCONDE NAQUELA ECHARPE? VIU-A HÁ POUCO NO BAZAR, DEPOIS DESAPARECEU, PARA DE NOVO REAPARECER-LHE DIANTE DOS OLHOS... NÃO! NÃO ESTÁ DOIDO NEM EMBRIAGADO. QUE SIGNIFICA TUDO ISSO?

AMANHÃ NOS VEREMOS. DESCULPA-ME. QUERIA DIZER-TE QUE COMPREI UMA COISA PARA TI; UMA COISA QUE TE AGRADARÁ, POIS O ADMIRASTE NO BAZAR DE AHMED ALI...!
VOLTASTE LÁ?...

AO OUVIR ESSA NOTÍCIA, DENISE NÃO CONSEGUE ESCONDER SUA PERTURBAÇÃO.
VOLTEI, POR QUE? DESAGRADA-TE?
NÃO, MAS NÃO DEVIAS, PIERRE. NÃO TINHA IMPORTÂNCIA.

(Continua na pág. 38)

PROCURA DORMIR. PARECE QUE TENS UM POUCO DE FEBRE. QUERES QUE CHAME O MEDICO?
DENISE TEM RAZÃO.
OBRIGADA, PAPAI... ESTOU APENAS COM UMA FORTE ENXAQUECA. ACHO QUE UM BOM SONO ME FARA MAIS BENEFICIO QUE QUALQUER REMEDIO!...

VOLTANDO AO ESCRITORIO, NORMAN E PIERRE ESTÃO AFUNDADOS EM SEUS PENSAMENTOS.
HOJE FOI UM DIA TERRIVEL PARA TODOS... CONTA-ME COMO SE DEU A TUA INSPECÇÃO.
FUI ATACADO PELAS COSTAS, DE REPENTE. MAS NEM SEI POR QUEM. SE ALGUEM ME SEGUIU E PORQUE JA SABE TUDO A MEU RESPEITO...

...OU ENTÃO QUE A ZONA ESTA CONTROLADA...

DEDUZIAM-ME DESACORDADO E ME REVOLVERAM OS BOLSOS. EIS PORQUE QUIS DEVOLVER-LHE O MAPA E OS DOCUMENTOS. EM SEU COFRE, ESTARÃO MAIS SEGUROS DO QUE COMIGO.
TUDO ISSO É MUITO GRAVE, MAS HA AINDA OUTRA COISA QUE PRECISAS SABER, MAS DE QUE NÃO TE POSSO FALAR AGORA. ESTOU ARREPENDIDO DE TE HAVER ARRASTADO A ESTA AVENTURA...

CORONEL, POR FAVOR, NÃO DIGA MAIS NADA. ESTA NOITE ESPERO DESCOBRIR DE ONDE VEM O PERIGO.

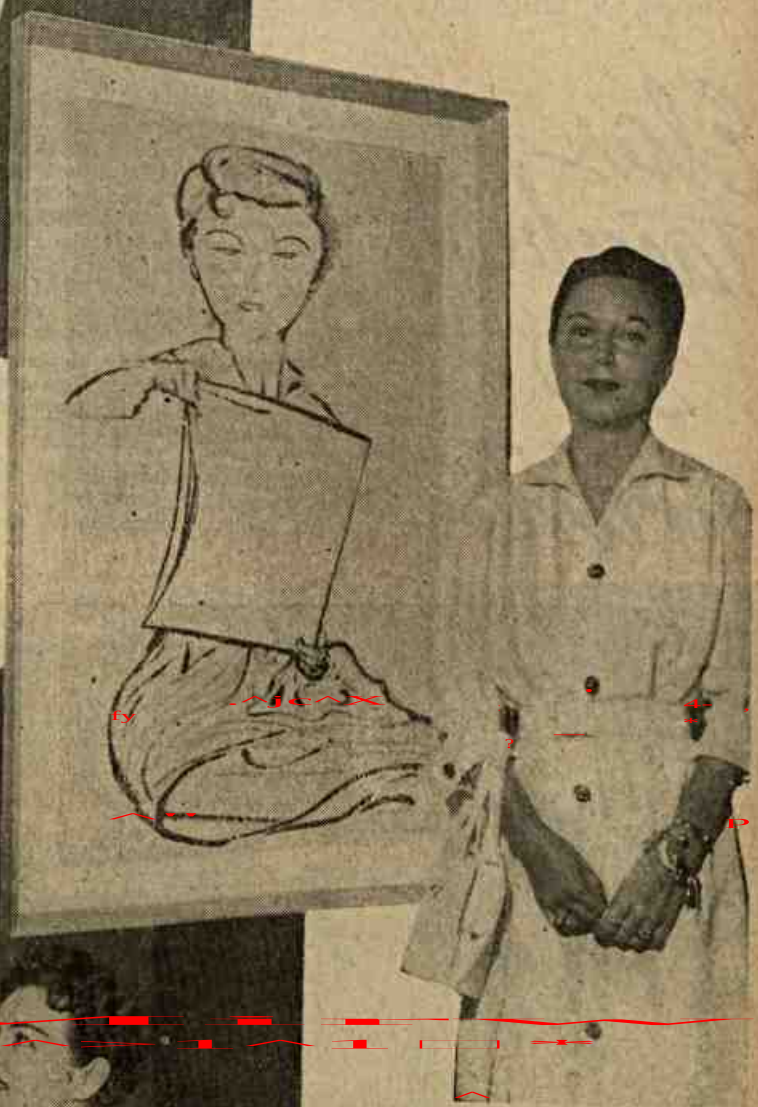
SE QUERES, MANDO-TE ACOMPANHAR POR ALGUNS DOS MEUS HOMENS...
NÃO É PRUDENTE. ESTAMOS DIANTE DE GENTE ASTUTA E PRONTA A TUDO. DEVEMOS LUTAR COM A MESMA ASTUCIA, SE NÃO QUEREMOS PERDER A PARTIDA ANTES DA PRIMEIRA RODADA...

V Salão de Arte Moderna

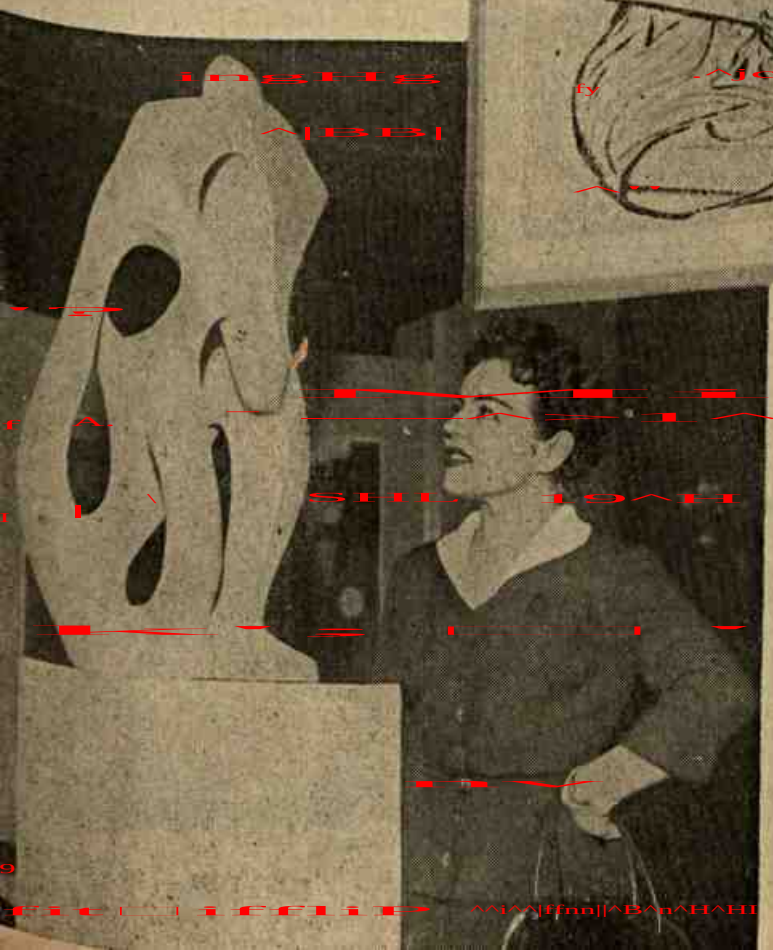
Glauco Rodrigues, candidato ao prêmio de viagem ao estrangeiro, um dos organizadores do Clube de Gravuras do Rio Grande do Sul, posa ao lado de seu trabalho.

Onório Peçanha em companhia das senhoras Daisy Marinho e Miriam Garnier que admiram o seu magnífico Santo Antônio. A respeito do salão assim se expressou Peçanha "a organização do Salão foi melhor que a de anos anteriores, a alteração de abstratos e figurativos tornou a exposição mais didática.

Ibere Camargo entre os membros do Júri. Quirino Campofiorito e Santa Rosa, um tanto irritado pelo fato de ter sido a sua gravura recusada pela comissão organizadora do Salão, que a considerou "imoral".



Aldemir Martins retratou a sua esposa. Para êle as premiações do Salão assemelham-se ao "Grande Prêmio" em que alguns cavalos vêm "dopados" e outros fazem "forfait".



A atriz portuguêsa Beatriz Costa prestigia com a sua presença o V Salão de Arte Moderna.

Direção de LIDIA MATOS

Elas também são artistas

Seus nomes não aparecem no vídeo. A vida de cada uma, não é pesquisada pelos repórteres! Os fãs não fazem fila na porta da Televisão Tupi para pedir-lhes autógrafos ou fotografias.

São artistas anônimas da casa. Por elas passam tôdas as belas fantasias e roupas de época que vemos em programas musicais, teatros completos e novelas. Queridas de todos os artistas, aqui vemos da esquerda para a direita, D. Helena Soares, chefe das costureiras; Clarisse Costa, Lúcia Carvalho, Carmen Oubert e Esméria Couto. De tôdas, só Lúcia Carvalho não pertenceu ao velho Casino da Urca, nos áureos tempos.

Falta nesta fotografia, D. Beata e D. Carmencita, costureiras do plantão da TV-Tupi, que ajudam as artistas a se vestirem.

Quando, numa peça de teatro, ou num espetáculo musical, a mudança de roupa de uma artista tem que ser feita ràpidamente, em 1 ou 2 minutos apenas, uma dessas duas ajudantes ou, às vêzes, as duas juntas, ficam atrás do cenário, num camarim improvisado, ajudando a artista a trocar de roupa.

Agora, quando vocês assistirem aos teatros da TV-Tupi e aos musicais como os de quinta-feira, por exemplo, saberão que essas amigas têm a sua parcela no sucesso dos mesmos, porque elas também são artistas.

Acontece... que Jacinto de Thormes também aderiu à Televisão. Realizou há pouco tempo um grande concurso, procurando descobrir "Miss TV". E achou. Aqui vemos Jacinto de Thormes entrevistando a primeira dama da cidade, senhora Negrão de Lima e sua simpática filhinha.

Paulo Soledade apresentando Maria Luiza Correia no seu programa "Noites do Rio". Paulinho, sóbrio e atencioso mantém todos os programas que apresenta, leves e agradáveis.

Alô? Sim, Rádio Tupi, PRG 3! Não, esta não é a telefonista da Tupi, apenas uma fotografia posada pela radio-atriz e locutora Cordália Santos. Mesmo assim ela nos informa de que a programação da Rádio Tupi oferece atualmente grandes atrativos, em qualquer horário.

De chapéu de Lampião, cinturão e carabina, Jair Alves canta para o Maracanã dos auditórios. José Alberto ao acordeão, sorridente, acompanha o "Príncipe do Baião".

— *Pára! "Pára a música!"* Wilton Franco, *um dos ases dos programas de animação de auditórios, vibra de entusiasmo quando alguem descobre a melodia misteriosa. E alguns milhares de Cruzeiros passam para as mãos do feliz descobridor.*

★

Três ases sem coringa! Dizem que o coringa dá sorte, mas neste caso o coringa é plenamente dispensável, porque êstes são três valores reais do radio-teatro da Tupi. Lourdes Mayer, Paulo Pôrto e Ida Gomes. Três nomes garantindo os bons espetáculos teatrais da PRG 3.

DEPOIS QUE PIERRE SE AFASTA, O REMORSO DE NÃO O TER POSTO A PAR DE QUANTO ACONTECEU NESSE DIA ATORMENTA NORMAN. NO SEU ESCRITÓRIO, A LÂMPADA PERMANECE ACESA ATÉ ALTA NOITE.

POR QUE NÃO LHE REVELEI O DRAMA DA MINHA VIDA? NÃO É HONESTO DA MINHA PARTE. ARRASTEI ESSE RAPAZ A UMA AVENTURA QUE TALVEZ O MEU PASSADO AGORA TORNE MAIS INSIDIOSA QUE NUNCA...

E SE DENISE ME MENTIU? QUEM LHE PODERIA TER DADO AQUELA JÓIA? SE HENRIETTE ESTIVESSE VIVA, NÃO SE TERIA CALADO ATÉ AGORA; É ABSURDO PENSAR NUMA COISA DESSAS!

TAMBÉM DENISE ESTÁ ACORDADA, PERTURBADA POR MIL DÚVIDAS E MEDOS OBSCUROS.

POR QUE PAPAI NÃO FOI DORMIR? QUE PODE SIGNIFICAR PARA ELE AQUELA JÓIA? POR QUE AHMED-ALI ME DEU ESSE BRINCO?...

QUANDO HOJE FUI PROCURÁ-LO, QUIS PERGUNTAR-LHE SOBRE TUDO ISSO, MAS NÃO TIVE FORÇAS... QUANDO ELE ME APERTOU DE ENCONTRO A SI E ME BEIJOU...

PIERRE INFORMOU-SE SÔBRE A VIDA NOTURNA DA CIDADE E SOUBE QUE EXISTE UM LOCAL, O «NIGHT-CLUB», ONDE DANÇAM AS MOÇAS ÁRABES E SE REUNEM OS RICOS NEGOCIANTES E AVENTUREIROS ELEGANTES DA TUNISIA.

ENTÃO, NÃO SONHEI!... UMA VOZ PRONUNCIOU, DE FATO, ESTA ESPÉCIE DE CONVITE: ESTA NOITE, NO «NIGHT-CLUB»... MAS QUEM TERÁ SIDO?...

ENTRA NO CABARÉ ONDE, NA LUZ AZULADA E SUGESTIVA, CRIADA POR HÁBIL «MISE-EN-SCÈNE», NÃO HÁ MULHERES, APENAS POUQUÍSSIMOS EUROPEUS.

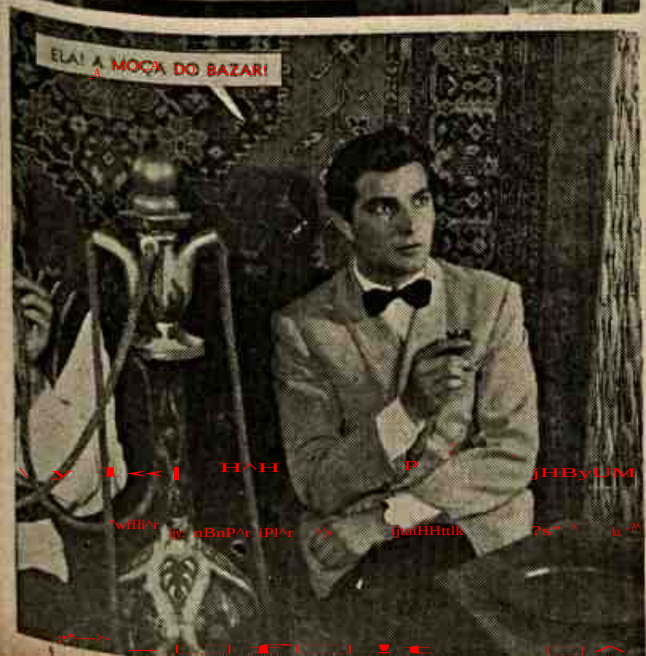
O «NIGHT-CLUB»! QUE IRÁ ACONTECER AGORA? DEVO TOMAR CUIDADO!...

O Brasil inteiro está jogando
TELEGRAMATICA!
Seja você, também, um
campeão de
TELEGRAMATICA!
Cr$ 27.500,00 de prêmios por semana. Veja, no Suplemento, as bases do concurso e as listas apropriadas para jogar.

O «NIGHT-CLUB» É UM LUGAR COMO TANTOS OUTROS... BANAL COREOGRAFIA ORIENTAL...
É SÓ ISSO? NÃO VALIA A PENA, REALMENTE, QUE EU PROCURASSE TANTO ESTE LUGAR!

MAS DE SÚBITO OS ESPECTADORES SE AGITAM, PRONUNCIANDO UM NOME DE MULHER. FÁTIMA! FÁTIMA!
TEREI QUE SUPORTAR UMA DAS HABITUAIS DANÇAS DE VENTRE... NÃO ESTOU COM SORTE NOS MEUS PRIMEIROS PASSOS INVESTIGADORES...

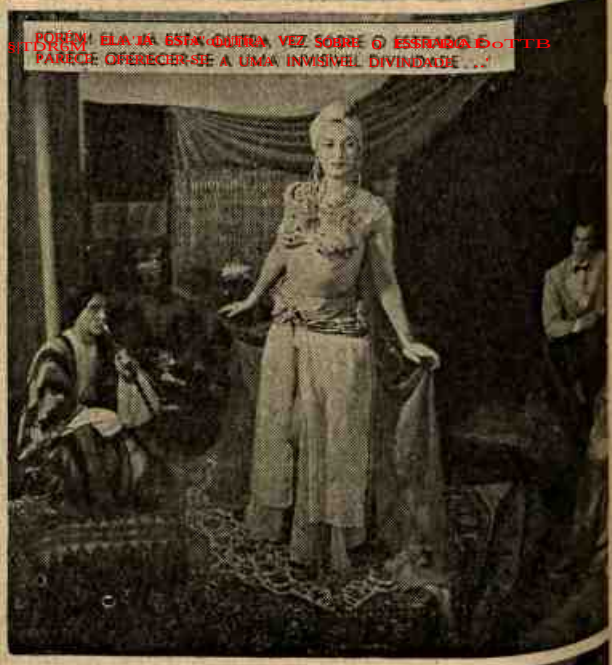
CHAMADA EM ALTAS VOZES, SAI DE DETRÁS DAS CORTINAS UMA BAILARINA.
A MULHER ABAIXA O VÉU QUE LHE COBRIA O ROSTO E PIERRE RECONHECE O OLHAR PROFUNDO E DOIS OLHOS QUE ELE NÃO ESQUECEU.



...ACOMPANHADA PELO RITMO VOLUPTUOSO E NOSTÁLGICO DA MÚSICA ÁRABE...

FÁTIMA... A MULHER-DO DESERTO... PARA QUEM ESTARÁ TRABALHANDO? FINGIRE! QUE NÃO A RECONHECI...

ELA APROXIMA-SE DA MESA DE PIERRE, MAS O SEU VÉU SE PRENDE À MANGA DO RAPAZ. RÁPIDA, ELA INCLINA-SE PARA RETIRÁ-LO E O SEU OLHAR ROÇA-O COMO UMA CARÍCIA...
FÁTIMA...


DEPOIS, ELA JÁ ESTÁ OUTRA VEZ SOBRE O ESTRADO E PARECE OFERECER-SE A UMA INVISÍVEL DIVINDADE...

OS ESPECTADORES SEGUEM COM OLHARES ÁVIDOS A DANÇA QUE TEM O PODER DE ARRANCÁ-LOS À SUA FATALÍSTICA INDIFERENÇA.

...AINDA ALGUM MOVIMENTO IERÁTICO, ALGUMAS FIGURAS SIMBÓLICAS DE DANÇA. UM MOMENTO DE ABANDONO ENTRE AS ALMOFADAS E TAPETES...

DEPOIS, ENVOLTA NOS SEUS VÉUS, ELA DESAPARECE POR DETRÁS DAS PESADAS CORTINAS QUE SERVEM DE FUNDO AO ESTRADO.

UM JOGO PUERIL A ETERNA MULHER COM FUNÇÕES DE FEITICEIRA... MAS SERÁ QUE PENSAM QUE EU SOU ALGUM IDIOTA?

NAS SALAS SECRETAS DO CABARÉ, NUMA ESPÉCIE DE ALCOVA, ESTÁ UMA MULHER LOURA, AINDA JOVEM, RECOSTADA NAS ALMOFADAS, COM O OLHAR FIXO NO VAZIO: HENRIETTE...

FÁTIMA ENTRA CORRENDO E SE AJOELHA DIANTE DELA...

A MÃO DE HENRIETTE ACARICIA OS CABELOS DE FÁTIMA, MAS SEUS OLHOS CONFUSOS NÃO TEM VIDA...

MINHA FLOR!

OH! MINHA MÃE! NÃO ME SABES DIZER OUTRA COISA...

NAQUELE MOMENTO, AHMED-ALI VEM INCLINAR-SE DIANTE DELAS; MAS, O COMANDO LHE ressoa NA VOZ

LEVANTA-TE! MEU PAI QUER FALAR-TE

(Continua no próximo número)

Para as Donas de Casa

Há certas coisas que a gente sabe, mas que às vêzes parece esquecer... É sempre é bom que alguém nos lembre, nos repita, nos advirta, pois só poderemos lucrar em tomar bastante cuidado com certos usos de etiqueta e hábitos de boa sociedade.

Um dos pontos de educação à mesa, que muita gente ignora, ou a que não liga bastante, e que tem, no entanto, a sua importância, é o que se faz com o guardanapo depois de usá-lo.

Em primeiro lugar, não limpe os lábios com tôda fôrça, tirando o baton e manchando o guardanapo. Antes de beber a água ou o vinho, utilize o guardanapo para secar os lábios, para livrá-los das pequenas partículas que poderiam manchar o cálice ou o copo. Depois de beber, repitá-se a mesma coisa, sempre com suavidade.

Terminada a refeição, seja jantar, almôço, chá ou coquetel, o guardanapo deve ser colocado sôbre a mesa, ao lado direito, tendo-se a precaução de não o dobrar, nem por engano ou distraidamente, como também nunca se deve deixá-lo todo enrugado e amassado.

• • •

Ao se lavar um cobertor novo, pela primeira ve, põe-se primeiro de môlho em água fria durante doze horas e depois se enxágua em outra água, com a qual se tira o enxofre empregado na fabricação do tecido. Depois lava-se num banho mômo feito de sabão cozido e água. Enxágua-se por último em água limpa, torce-se bem e põe-se para secar

• • •

Muito melhor resultado, mais prático e moderno, se obtem ao fazer novos forros para as almofadas, pondo-se em vez das presilhas habituais um fêcho "éclair", ou zip. Êste deve ter, pelo menos, o comprimento do lado mais estreito da almofada e a sua côr poderá harmonizar-se com a do fôrro.

• • •

Sabe como conhecer um frango bem novo, para assar? Êles se distinguem dos animais velhos, que devem ser fervidos, pelo osso do peito que deve ser brando (cartilagem). E as unhas são curtas e as patas de côr clara. Se são frescos, o bico e as entranhas não devem exalar nenhum cheiro.

Chame sua filhinha para ajudá-la nas suas tarefas caseiras. Com isso você estará ajudando a construir o seu futuro de mulher e de dona de casa.

Agora você quer que a sua casinha, que é tão pequena, tenha uma aparência de muito maior? Pois existe um truque que convence amplamente. A côr das paredes é a base dêle. Deve-se pintá-las de côr muito clara: branco, creme, azul ou verde muito claro. Se são pintadas de marron escuro a sala terá o aspecto de uma pequena cova cujas paredes ameaçam cair sôbre os seus habitantes. No caso de se empregar papel nas paredes, é aconselhável não escolher desenhos grandes ou pesados. Um desenho com listras verticais fará com que o aposento pareça mais alto. Seja papel ou pintura o que cubra as paredes o teto liso sempre deverá ser de côr branca. E como retoque final, algo que lhe vai causar uma surpresa: pintar as molduras das portas e janelas da mesma côr das paredes. Isto produz uma sensação de amplitude realmente notável.

• • •

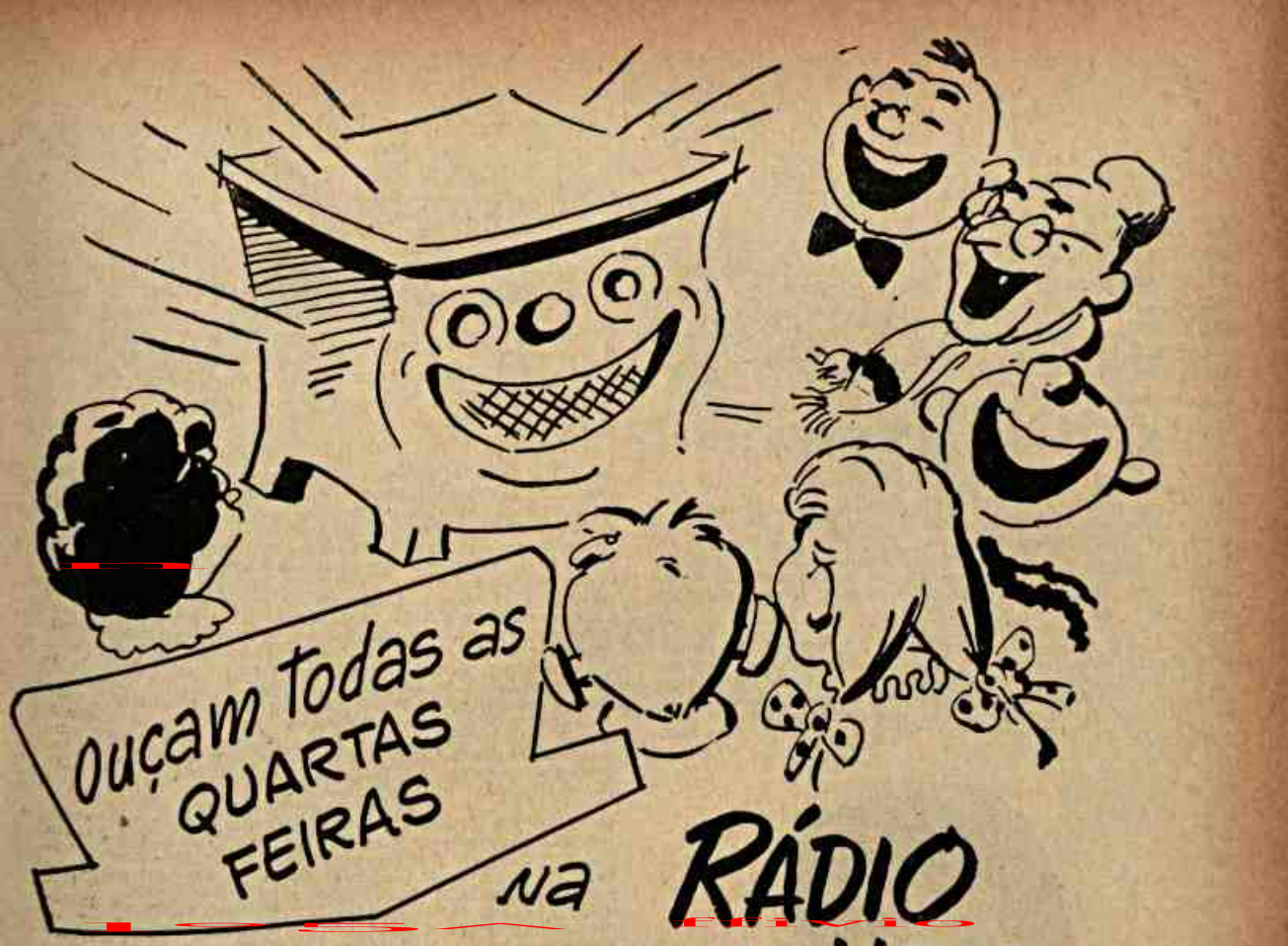
Quando o calçado de couro fica guardado durante muito tempo, o couro endurece e torná-se muito incômodo usá-lo. Abrandá-se fàcilmente, aplicando-se em cima um pano molhado em água fervendo e bem torcido; o vapor da água quente penetra no couro e o suavisa ràpidamente. Pode-se então calçar o sapato assim "amansado" e antes que seque aplique-se novamente um pouco de azeite comestível comum; depois que o azeite tiver sido absorvido, pode-se então lustrar, da maneira habitual.

• • •

Para cortar caramelos de leite, gelatinas, doces, etc., sem que êstes agarrem na faca ou na tesoura, deve-se afiar as lâminas com um pouco de parafina sólida, comum.

• • •

Se você tem filhas pequenas, (meninotas) vá habituando-as desde já a tomar parte nos serviços caseiros que você faz. Sem lhe dar nenhuma incumbência que a canse, faça com que a menina se interesse pelo trabalho, encarregando-a de pequenos detalhes que ajudem sua tarefa. Com isso estará sendo muito mais útil a ela do que a si própria. Não pense que seja egoismo de sua parte. Pois estará preparando-a melhor para enfrentar a batalha do casamento...



A CIDADE se DIVERTE

PRODUÇÃO DE HAROLDO BARBOSA

PATROCÍNIO DA NATA MÁQUINAS DE COSTURA • BUENOS AIRES, 192

Por PAULO BRANDÃO

O Capitão Nemo (James Masson), assim aparece numa cena do filme "20 Mil Léguas Submarinas" de Walt Disney, baseado no livro de Júlio Verne. Kirk Douglas e Peter Lorre, são também astros desta produção em Tecnicolor e Cinemascope, que a RKO distribue.

FATOS DA SEMANA

● A censura católica trocou de bem com Chaplin! O censor católico oficial da Itália deu seu consentimento para a exibição dos filmes de longa metragem de Charles Chaplin (Carlitos), no Festival Cinematográfico de Veneza. Os filmes serão exibidos como "atração especial"... E parte da "renda" será reventida em favor do Vaticano.

● Fazemos nossas as palavras do correto crítico de cinema, Dalmo Jeunon, a propósito do filme de Edward Dmytryk, "Do Destino Ninguém Foge", com Humphrey Boggart, e exibido recentemente no Palácio (Cinelândia). Este filme é de uma categoria inferior, de pasmar! "Do Destino ninguém foge" (título ideal para a má qualidade do filme) não é apenas demagógico, ridículo e rotineiro, mas até certo ponto irreverente. A mão esquerda de Deus — todos nós somos um pouco sacerdotes — o "milagre" do jôgo de dados, na solução pacífica do massacre que o bandoleiro iria fazer às Missões, se não fôsse a intervenção propícia do aviador-padre; o amor da jovem enfermeira pelo missionário, sabendo-o um padre; a correspondência dêsse amor naquele que se vestia de sacerdote para escapar ao domínio do chefe do bando comunista; o pieguismo de certos momentos em que todos os nativos (chineses de 1947) crêem na bondade do Ministro de Deus, cuja falsidade é mais tarde descoberta; a atitude do aviador vestindo-se de padre é tida como sacrilégio, depois ... bem tudo se desenrola com desagradável monotonia, num ambiente onde todos os valores se perdem inexoràvelmente. Êste filme é o pior feito por Dmytryk e será uma mancha negra dentro de uma obra que, sem dúvida representa um dos mais elevados aspectos do cinema norte- americano.

● MARY PICKFORD, a "Noiva Norte-americana", revelou que estêve a ponto de perder a vida, quando um tiro de revólver, disparado acidentalmente, roçou sua testa. A ex-atriz se achava em companhia de seu espôso, o músico e produtor Buddy Rogers, a ex-atriz Marion Davies, o espôso desta, capitão Horace Brown, depois de terem comparecido a uma festa. O capitão Brown nesvalou acidentalmente seu revólver em Rogers e a arma descarregou, à entrada da garage de sua residência. Explicou que Brown portava o revólver como precaução pelas valiosas jóias que sua espôsa conduzia. Mary Pickford disse que a bala rebateu no pavimento e a roçou no resto tão levemente que ela sòmente percebeu que havia sido tocada mais tarde.

● Fomos assistir "Rosa Tatuada", com a grande Ana Magnani. Nossa opinião: — Inscreve-se como um dos "cobras" do ano. Nota do Repórter: Ana Magnani, está simplesmente fabulosa.

● Os produtores de Hollywood estão tentando levar a famosa Ingrid Bergman para filmar nos Estados Unidos. A linda estrêla sueca pretende separar-se do seu lar e de seus filhos. Só um preço muito alto poderia levá-la a trabalhar na cidade do cinema.

★

ESTAMOS DIANTE DE UMA CURVA SINUOSA QUE ATENDE PELO NOME DE JEANETTE MILLER, É FRANCESA, SOLTEIRA, TEM 21 ANOS, FALA PORTUGUÊS, E TRABALHA PARA OS ESTÚDIOS DA PARAMOUNT. SEU ENDEREÇO: "SÓ DAREI SE ME PEDIREM".

ORA BOLAS! COMO É MESMO O NOME DESSA «DONNA»?

● Num concurso em Hollywood Rock Hudson e Debbie Reynold foram consagrados os artistas mais populares da atualidade.

● A linda Kim Novak sabe aproveitar seus dotes físicos. Apareceu numa festa com um lindo vestido azul, exatamente da cor de seus olhos.

● Frank Sinatra e sua antiga espôsa Nancy estão saindo juntos com muita freqüência. Correm rumores de que haverá novo casamento.

● Ann Sheridan está de volta a Hollywood para recomeçar seus trabalhos. A famosa atriz filmará "The opposite sex" para a MGM.

«Fon-Fon» presta uma homenagem a Mesquitinha.

Vitima de enfarte do miocárdio, Olimpio Bastos, mais conhecido como "Mesquitinha", apelido que adquirira há muitos anos em razão de ser seu padrinho, o velho e festejado ator, Mesquita.

Olimpio Bastos, português de nascimento, viera para o Brasil, muito pequeno e aqui tomara o rumo do teatro por influência do seu padrinho. Embora nascido em Portugal fêz do Brasil a sua verdadeira pátria. Amigos tinha-os às centenas nos dois países.

Queremos registrar aqui um fato a seu respeito. Êle foi o primeiro e único artista do cinema nacional que teve a amabilidade de aceitar um convite feito pelo Clube de Cinema do Rio de Janeiro, para um bate-papo com os associados, daquela agremiação cultural cinematográfica.

Excelente foi a impressão deixada, e tão significativa, que hoje, presto uma pequena homenagem ao "camarada e boa praça, do Mesquitinha".

Sua trajetória no cinema nacional foi curta porém proveitosa. Mesquitinha e Grande Otelo têm a primazia de terem sido, os primeiros artistas brasileiros a aparecerem num filme, (trecho) cotado em "João Ninguem". Lembram-se? Seu melhor trabalho foi em "Simão o Caolho" em que foi dirigido pelo cineasta brasileiro de renome internacional, Alberto Cavalcanti. Para ilustrar estas notas fizemos colocar uma cena do filme "Simão o Caolho" em que êle aparece alegre e jovial no meio de graciosas mulheres. Enfim, aqui ficam as nossas despedidas ao português que melhor soube fazer rir o público brasileiro.

EXPECTATIVA

Estamos aguardando o amável "salvo-conduto" do dinâmico homem de negócios, sr. Paulo de Carvalho Filho, da Record de S. Paulo, a fim de podermos assistir aos festejos do "Jubileu de Ouro" da 6ª Semana de Cinema Nacional.

«O ABACAXI É NOSSO»

Aqui estamos para informar aos nossos leitores o que vai pelo cinema nacional. Contudo pedimos aos senhores produtores que nos forneçam com regularidade, noticias de suas atividades e seus projetos. Para melhor informar aos nossos leitores precisamos de dados concretos a respeito dos filmes em produção, em preparo ou em projeto, elenco, produtor, diretor, fotógrafo roteirista, músico, etc., etc. Ta

CINE TESTE N. 103 — Nesta foto-montagem perguntamos ao leitor quem são os focalizados.

Primeiramente vemos uma beldade em plena relva. Qual o seu nome? Será Susan Hayward? Rhonda Flemming? Cecile Aubry? Mitzi Gaynor?

Em preparo de um dos maiores "beijos" da tela! Vemos a dupla: Charles Boyer-Ingrid Bergman? Gregory Peck-Ava Gardner? Elizabeth Taylor-Montgomery ou Cyd Farney-Eliana?

Duas graciosas estrelinhas de Hollywood. Quem são? Marisa Pavan? Jean Peters? Virginia Mayo? Jeanne Crain? Judy Holiday? Jeniffer Jones?

OBSERVAÇÕES: — Os leitores que já concorreram ao Cine-Teste mesmo que já tenham sido premiados poderão concorrer tôdas as semanas. O prazo que damos para o recebimento das respostas é de um mês, isto em virtude de podermos atender aos leitores do interior, também.

Mandem suas cartas para Paulo Brandão, Caixa Postal, 97 — Rio — D.F.

Atenção, aqui está o resultado do Cine-Teste n.º 98 publicado na edição de 19 de maio. — O jogador era Tyrone Power. Segurava a moça, George Montgomery. E a cena do filme era de "Os Brutos Também Amam".

Acertaram e vão receber gratuitamente em sua casa, cada um dos leitores, uma fotografia de uma estréia famosa. Nossos parabéns à Benjamin Cattan (S. Paulo), Mário Vergal (Pôrto Alegre) e Antônio Tinoco Neto (Rio).

VELHO AMIGO...

VERA DE LIMA

●

MEU velho abacateiro, amanheceste hoje tão garrido em tua folhagem verde! Pareces tão contente! Ah' já sei!... Começou a renovação. Tuas folhas sêcas vão caindo... caindo... O inverno passará rápido e esperas satisfeito, ansioso, a volta da primavera, mais feliz do que eu...

Somos companheiros de velhice; tu, talvez mais velho, não sei, mas renovado sempre pela volta da primavera, que não virá mais para mim... Desta janela, gosto de olhar-te: de ver como os tiés, os azuiões, os sabiás se inebriam na frescura de tua folhagem verde.

A essa fôlhas que começam a cair, breve sucederão os brotos, que se hão de desmanchar em rendas de ouro, nos teus galhos, que a aragem acaricia e beija... Depois virá o ensaio dos pequeninos frutos pendentes das hastes, que então ai de ti!, o vento cruel arrancará um a um, e à míngua de seiva apenas um ou outro crescerá para teu consôlo...

Assim também foi comigo. Os sonhos, as aspirações, as afeições se foram destruindo dia a dia e não tenho, como tu, a esperança da renovação...

A velhice é dolorosa... Os que me queriam, levou-os a morte, e agora só tenho a ti, solidário, mudo, sempre amigo!

Lembras-te daquela madrugada fria, em que desta janela, eu acompanhava, com o olhar, a partida de um ente querido, que ia para muito longe? Eu chorava e tu também choravas... Pensas que não vi? Como me foi grata a solidariedade daquelas lágrimas que gotejavam nas pontas de tuas fôlhas e que uma chuva miúda e fria transformava em pranto silencioso!

Antes de me recolher, embebi o olhar nas gôtas que escorriam dos teus galhos e tive a certeza de que me compreendias e que choravas comigo o pranto da saudade.

Um dia que não está longe hão de levar-me para a morada definitiva e o meu lugar, aqui nesta janela, ficará vazio... À medida que o tempo tôr passando, a seiva também te irá faltando: teus galhos murchos, secos, penderão para a terra e o tronco nu será abandonado pelos passarinhos.

A ti, porém, restará um consôlo, que não me será dado: irei servir de pasto aos vermes e tu, meu velho amigo, serás talvez reduzido a gravetos, e levado para cozinhar a parmelinha de feijão do pobrezinho do morro...

3 MOLDES PARA VOCÊ

Gracioso vestido de lã quadriculada com saia larga composta por dois bolsos com abas em forma de triângulo. Podendo ser usado com uma blusinha de côres variadas.

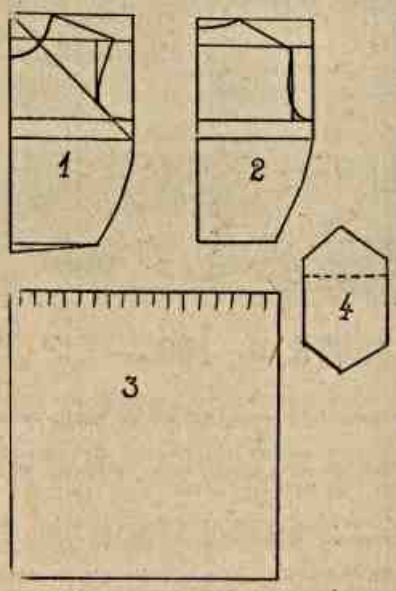
Como tirar medidas pelo METODO "TOUTEMODE"

JUNTO A IMPORTANCIA DE CR$ 5,00 EM SÊLOS DE CR$ 0,50 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODÊLO Nº....., DO FON-FON DE ..... DE ..... DE 1956, DA PAGINA... DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME .....

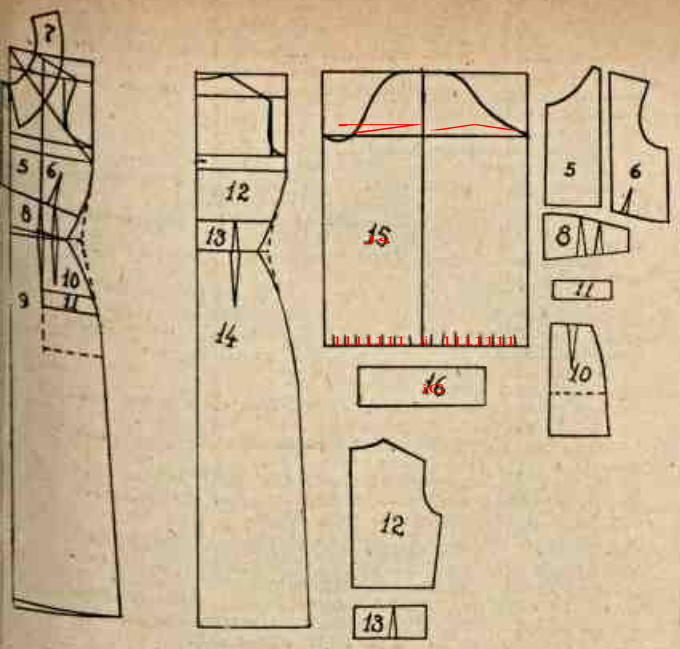
ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....



MANEQUIM 34 — Base "TOUTEMODE"

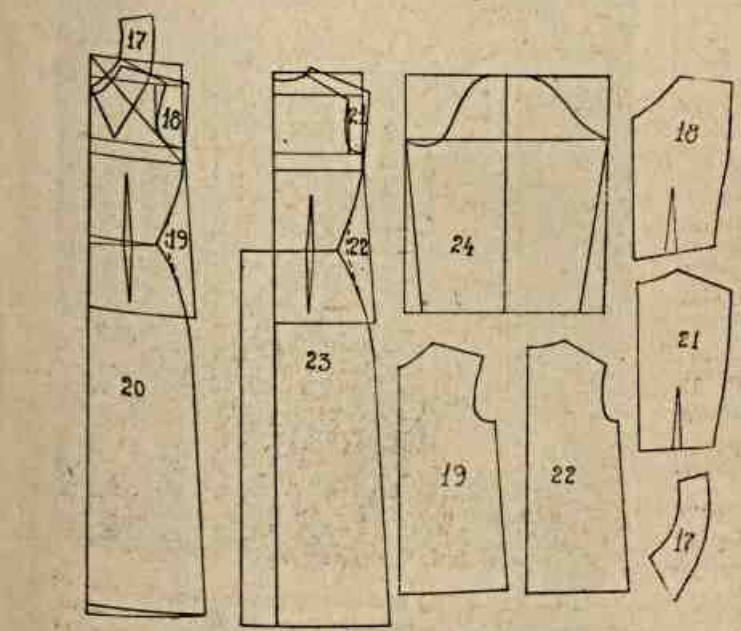
1 — Frente da blusa.
2 — Costas da blusa.
3 — Saia franzida, frente e costas iguais.
4 — Bôlso com aba, da saia.



MANEQUIM 44 — Base "TOUTEMODE"

5 — Parte da frente da blusa, com transpasse.
6 — Parte da frente da blusa, com pence.
7 — Gola meio em pé.
8 — Pala da frente da blusa, com pences.
9 — Frente da saia.
10 — Parte da frente da saia com bôlso embutido.
11 — Tira aplicada ao bôlso da saia.
12 — Costas da blusa.
13 — Pala das costas da blusa, com pence.
14 — Costas da saia com pence.
15 — Manga comprida com franzido no punho.
16 — Punho da manga.

Elegante vestido é êste de meia-lã azul cobalto ornado de botões metálicos e de tiras franzidas dando o acabamento no punho e no peitilho.



MANEQUIM 42 — Base "TOUTEMODE"

17 — Gola meio em pé.
18 — Frente da blusa, com manga japonêsa e pence.
19 — Frente do casaco.
20 — Frente da saia, com pence.
21 — Costas da blusa, com pence e manga japonêsa.
22 — Costas do casaco.
23 — Costas da saia, com prega no meio.
24 — Costas da saia 3/4.

Êste gracioso conjunto de lã cinza é leve e de simples execução. Forrado de seda preta com bolas brancas formando assim um contraste de bom gôsto.

MODAS "TOUTEMODE"

ALTA
COSTURA
E
CHAPÉUS

A nova sede da
ACADEMIA TOUTEMODE
em COPACABANA

●

As matrículas se acham abertas para os cursos de corte, costura e chapéus.

Av. Copacabana, 542 - apto. 1203 — Tel. 57-0793

Sede Geral

Avenida 13 de maio, 13 - 16º andar
Conjunto 1601 — Edifício Municipal
Telefones: 22-6835 - 52-9969 e 38-7812
RIO DE JANEIRO

●

Adquiram o Método "TOUTEMODE", com os cursos de Corte, Costura e Chapéus, ao preço de Cr$ 250,00 e o esquadro Cr$ 65,00

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 8)

minha senhora. Mas trate de acalmar-se. Êle se sentirá culpado se a senhora adoecer. E' um menino, não passa de um menino! Eu me afastarei para sempre da vida dêle! Não voltará a ver-me, nunca mais! Eu... eu estava desesperada naquele dia. Não sabia o que estava fazendo. E além disso... o amava! A senhora o convencerá de que deve separar-se de mim! Eu mentirei a êle! Sim! Eu mentirei! Mas êle não me encontrará. Eu lhe prometo! — Sem poder conter os soluços que me asfixiavam, acrescentei: — Não quero que Leslie seja desgraçado.

— Que estás esperando, mamãe? Por que a escutas?

A voz de Judith era já fria, ao responder:

— Não. Quero escutá-la. Quero saber com que palavras convenceu Leslie! Deixa-a, para ver se me convence!

— Não tentarei vê-lo! Nunca mais!

— Êle irá procurá-la! Irá procurá-la! — disse agitadamente D. Judith.

— Não... Não... Eu sei... já pensei nisso. Eu lhe prometo que não procurará ver-me, nunca mais. Mas não procure recriminá-lo.

— Então admite que é a única culpada?

— Admito!

— Que o convenceu a realizar êsse matrimônio, mesmo sabendo que eu me iria opor!

— Sim! sim! menti, desesperada.

Marcelo emudecera e agora me olhava como que aterrado. Êle sabia que eu estava mentindo.

— Já nada mais me importa! continuei, entre soluços. — Eu o amo! Amo-o desesperadamente! Mas não o verei nunca mais! Diga-lhe isso, a senhora! — Fui-me afastando, para a porta. — Diga-lhe a senhora mesma! Sim! Diga-lhe que não quero vê-lo. Êle... êle me esquecerá depressa. E' jovem... é tão... jovem!

— Gabriela, tenho amizades influentes. Se você não cumprir sua promessa... Se voltar a ver, nem que seja uma única vez, a Leslie, eu farei com que tirem de você o seu filho!

Com um grito abafado, exclamei:

— Não! A criança, não! A criança é só minha!

— Deve prometer-me que se afastará de Leslie. Que mesmo que êle insista em vê-la, se negará redondamente.

— Sim... sim... eu farei... eu farei...

— Mamãe!, Basta, já! Acabemos com isso! Diga-lhe que vá embora!

Afastei-me lentamente. Quase sem virar-me, disse, sem fôrças já:

— Adeus, D. Judith. Eu sempre procurei a felicidade de Leslie. Nunca quis fazer-lhe mal. Sempre... sempre soube que tudo era impossível... Um... maravilhoso absurdo. Adeus...

— Quando partirá?

— Amanhã mesmo.

— D. Dorotea me entregará seu ordenado de um mês.

— Mamãe! Mamãe!

Marcelo, enrouquecido, dirigia-se à mãe, mas olhava para mim.

— Não me importa, Amanhã, não. Hoje mesmo. Partirá esta mesma noite! — E repetiu com profunda dor, exgotado, num suspiro: — Esta noite.

CUMPRIRA JUDITH SUAS AMEAÇADORAS PALAVRAS? SERÁ POSSIVEL QUE SE ENFUREÇAM AINDA MAIS COM DE FON-FON, OUTRO APAIXONANTE CAPITULO DE A DESDITOSA GABRIELA? SUPORTARÁ SEU GRANDE AMOR TANTA TORTURA? LEIA, NO PROXIMO NUMERO "O AMOR QUE NOS NEGARAM".

RECITAL DE CANTO ANNA NOLDING

Anna Nolding cantará para o público, dia 28 de junho, às 21 horas na A. B. I. Esta é uma notícia auspiciosa para os seus admiradores. O auditório da Rua Araujo Pôrto Alegre será pequeno para contê-los. Anna Nolding, que será acompanhada ao piano, pelo sr. Alceu Bocchino, interpretará, entre outros Glück, Schubert, Gounod, Respighi, J. Ovalle, L. Fernandez, Camargo Guarnieri, terminando com a canção "Nhapopé" de Vila Lobos.

ESTANTE DE POESIAS DA LIVRARIA FREITAS BASTOS

Os Mais Belos Sonetos Brasileiros
Seleção e Notas Bibliográficas dos grandes poetas Brasileiros
de *EDGARD REZENDE*
1 vol. com 447 páginas 3.ª edição revista e melhorada — Cr$ 170,00

Caminhos do Infinito
Poesias
de *FAUSTINO NASCIMENTO*
1 vol. com 140 páginas — Cr$ 70,00

●

Terra da Luz
Poesias
de *FILGUEIRA LIMA*
1 vol. com 100 páginas — Cr$ 50,00

Os Cem Melhores Sonetos Brasileiros
de *ALBERTO DE OLIVEIRA*
6.ª edição revista e atualizada
por *Edgard Rezende*
1 vol. com 236 páginas — Cr$ 90,00

EDIÇÃO DA LIVRARIA FREITAS BASTOS
LARGO DA CARIOCA — Esq. BETENCOURT DA SILVA

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto do Círculo Enigmístico Carioca

TEORIA E PRATICA DO ENIGMA-ADIVINHA

Graças à colaboração do nosso veterano confrade Atenas, autor dos exemplos charadísticos apresentados no curso dêsse estudo, tão ao sabor dos que se interessam pela sorte de compor e decifrar enigmas, acreditamos que aos leitores não tem faltado, nestas colunas, ambiente convidativo a uma apredizagem simples e proveitosa. Constitui-se, não há dúvida, a adivinha fonte de inspirações e ensinamentos, variando, a cada instante, quanto ao aspecto exterior e ao seu conteúdo. No caso do tema hoje explorado, predomina o sentido inerente ao vocábulo da decifração, isto é, todo êle se denuncia por seus efeitos desagradáveis, negativos, desastrosos.

Procuremos, em seguida, acompanhar as indicações expressas no trabalho:

IV) — Eu lhes mostro um fantasma que ronda
O destino, a carreira do artista.
Aparece, de súbito, à vista,
Como coisa que abala ou que estronda.

Ai de quem o conheça na vida
Ou lhe sirva algum dia de prêsa!
Tentativa com êle é perdida,
Arruína de vez uma emprêsa!

Onde está? Donde vem? Por que mata
As idéias e frustra os negócios?
Geralmente êle atinge, na exata,
Charlatães, quando não capadócios...

E' fantasma do mundo, importado
Lá das bandas, das margens do Pó.
Perto dêle só fica alterado
Quem, estando entre mil, se vê só!... — (6 letras)

Rio — (D.F.) Atenas — (C.E.C.)

Solução: FIASCO. — Têrmo intimamente ligado à vida de teatro, significando queda completa de uma composição musical, dramática, etc., assim como envolve o executante ou ator nas malhas do êxito desfavorável, vexatório e ridículo. E' sinônimo de estenderete ou má figura em público, motivada por ignorância ou perturbação mental. Diz-se, por exemplo: a ópera foi um fiasco; o artista acabou por fazer fiasco, ou seja: desagradou em cheio, teve sucesso desairoso.

Por extensão, explica os resultados ruinosos de tentativas isoladas, emprêsas ou negócios de alta envergadura, quando sôbre essas atividades ocorre incidir. Podemos, v.g., dizer: o plano de melhoria econômica redundou num fiasco.

Coisa que inspira temor, que amedronta ou apavora, o FIASCO é, na realidade, um fantasma do mundo, mas, etimològicamente, nos veio das margens do Rio Pó, tratando-se, à vista disso, de puro italianismo... Veja-se finalmente, no penúltimo verso: "Perto dêle só fica alterado...", em que, mudada a ordem das letras componentes da expressão SÓ FICA, resulta, ainda, o vocábulo FIASCO, traduzindo a situação penosa do artista, sòzinho, no palco, ao som da pateada de um grande número (mil) de impiedosos expectadores.

(Continua no próximo número)

DUAS CHARADAS POR SEMANA

SINTÉTICAS

1) — Não há no coração do homem probo abertura por onde se insinue a sedução da riqueza fácil. — 1,4

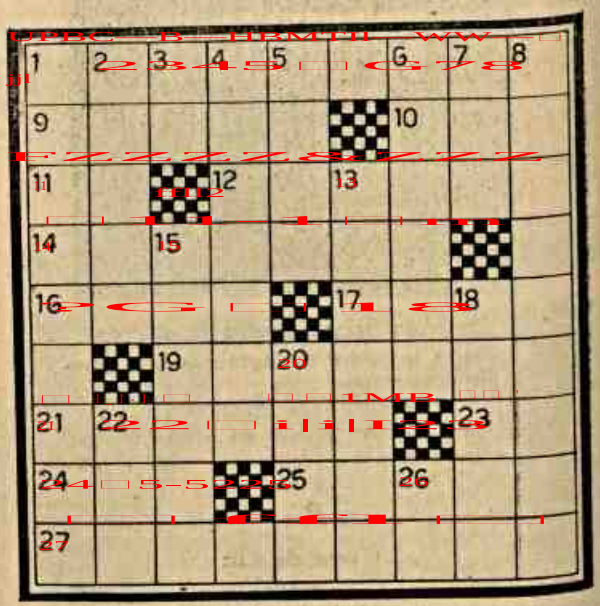
Rio — (D.F.) Atenas — (C.E.C.)

2) — Cada pessoa deve aplicar sua fôrça e sua inteligência no desempenho de qualquer trabalho. — 1,2

Rio — (D.F.) Ferrinho — C.E.C.)

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 1)

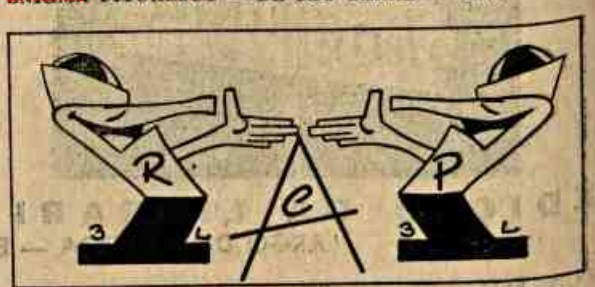


(Problema de Walter — C.E.C., Rio)

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Pancada ou golpe dado com tagante (espécie de azorrague antigo; açoite). 9 — Que se acendeu; inflamado. 10 — Colorido. 11 — (Quím.) Símbolo do rádio. 12 — Corda, cabo náutico; segurança, apoio. 14 — Pálida. 16 — Prefixo grego, designativo de doença. 17 — (Pop.) Falar. 19 — Incumbência, obrigação, dever. 21 — Desvanecer, dissipar. 23 — (Mús.) Nome antigo da nota dó. 24 — Regra, preceito. 25 — Azêda. 27 — (Brasileirismo do Nordeste) Mestre de jangadas grandes.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Música e dança, de movimento rápido, e peculiar aos napolitanos. 2 — Disposto em camada. 3 — Nome de uma letra consoante. 4 — Substância extraída da raiz do ásaro. 5 — Título. 6 — Puxar para si. 7 — Remorso. 8 — Enrugar. 13 — Sandália; alparcata. 15 — Peixe semelhante ao lingoado. 18 — Penetrante. 20 — Ter ciumes. 22 — Filho primogênito de Noé, e dos povos semitas. 26 — Em psicanálise: substrato instintivo da paiqué.

ENIGMA PITORESCO — DE SÃO TANAZ — C.E.C. — RIO



ENIGMA

(Adivinha)

Há muita gente que quer
Dêle ser nobre inquilino.
Hoje, o sonho rosicler
Vive em berço diamantino...

Acontece que ninguém,
Se lá chega, quer parar...
O mal das nuvens também
Pega o dono do solar!

Mas, no bronze, sossegadas,
Velhas águias alterosas,
Vendo as coisas mal paradas,
Dizem logo: "às nebulosas"! — (6 letras)

Rio — (D.F.) D. F. de Catuí — Catuira

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2565, DE 9-6-1956

SINTÉTICAS

1) — MESTRE-ESCOLA 2) — RODAMONTADA

ENIGMA-ADIVINHA

AVE DE RAPINA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — CHAVES HORIZONTAIS: Eva, Aca, Mãe, Lar, Aortite, Ora, Cabedal, Ali, Ave, Loa, Sor. CHAVES VERTICAIS: Ema, Vão, Acróbia, Aliadas, Cat, Are, Tre, Cal, Alo, Avo, Ler.

Problema n.º 2 — CHAVES HORIZONTAIS: Sisal, Rodilha, Om, Em, Imo, Gad, Noé, Abo, Oi, As, Laradas, Matar.

CHAVES VERTICAIS: Som, Id, Sim, Al, Lhe, Romi-rhol, Amadoras, Roer, Agar, Mó, Ab, Iam, Cat, Aar, Ra, Dá.

Problema n.º 3 — CHAVES HORIZONTAIS: Apa, Aro, Merecer, Ararapá, Recovar, Casar, Similar, Avivada, Gerador, Ali, Oro.

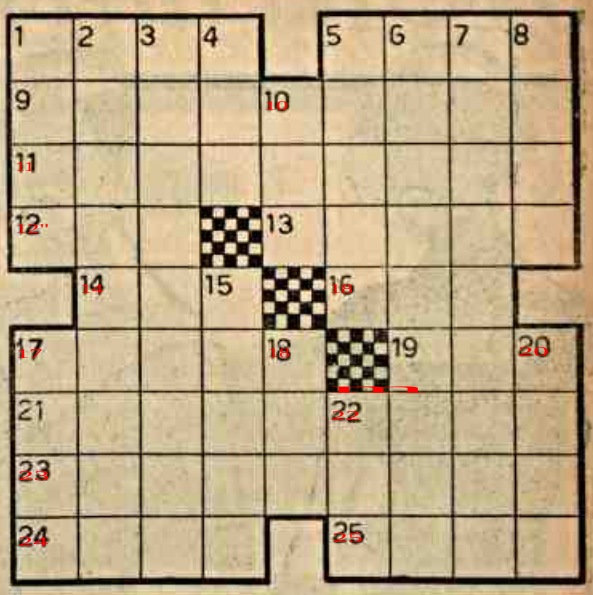
CHAVES VERTICAIS: Amar, Perecível, Aracamiri, Acavalado, Reparador, Oral, Erosiva, Saga, Raro.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 2)



(Problema de Walter — C.E.C. Rio)

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Receio, temor. 5 — Ligar. 9 — Que tem a seu cargo fazer cumprir as leis (fem.). 11 — Trabalhar em comum, especialmente em obra literária. 12 — Registro de sessões de coletividades deliberativas. 13 — Semente de uva. 14 — Sufixo, que designa diminuição. 16 — Altar. 17 — Doido, louco, idiota. 19 — Partida. 21 — Reanimar, reviver. 23 — Apressado, rápido. 24 — Cal, dando voltas sôbre si. 25 — Ensejo, pretexto (pl.).

CHAVES VERTICAIS: 1 — A mais célebre e a mais importante cidade da Arábia; a cidade santa dos muçulmanos. 2 — Destinado a ser vulgarizado (falando principalmente das doutrinas dos antigos filósofos). 3 — Que merece ou deve ser delatado. 4 — Espécie de jôgo, também chamado jôgo da glória. 5 — Pedaço de pau, cortado em peças regulares. 6 — (Têrmo familiar) Zangado (pl.) 7 — Rodeado com valados. 8 — Extraordinário. 10 — Canôa fabricada de um só lenho ou de uma casca inteiriça de árvore, usada pelos indígenas das margens do Amazonas. 15 — Històricamente, o tipo do devastador cruel e sanguinário. 17 — Criar ovos ou ovas. 18 — Sexta letra do alfabeto português. 20 — Círculos. 22 — Raiva.

A vida da gente está cheia de coisas assim. Tenho agora a impressão de que êle e eu temos estado sempre separados por um vidro opaco, e que por isso não chegamos a ver-nos. Não é possível que jamais nos vamos encontrar. Não nos vimos, simplesmente.

Nada disso parece certo, e no entanto assim aconteceu. Sem confessar a mim própria, eu tinha tido um único amor espontâneo em minha vida: aquêle rapaz que vi na montanha. Além disso, desejara loucamente a amizade de um homem: José Maria.

Também não parece certo o que sucedeu depois. Uma noite, ao sair de um teatro, uma senhora que eu conhecia pouco me apresentou a êle.

Tinham passado vinte anos. Vinte anos! Tôda uma vida. Êle já tinha a cabeça grisalha. Era José Maria... e era também o rapaz da montanha! Fiquei cravada no lugar. Não sei como êle não o notou. Minha companheira e êle trocaram umas palavras indiferentes.

Eu não me atrevia a olhá-lo para que êle não lesse demasiado claramente em meus olhos. Não me atrevia a falar-lhe para que não surpreendesse demasiado em minha voz. E, por dentro, sentia-me com morta. Tôdas as pequenas coisas que tinham constituído as minhas recordações dêle, minha emoção e até meus contratempos, juntaram-se numa única, grande, terna, comovedora. E de repente êle disse à senhora que eu mal conhecia:

EM VOZ BAIXA

(Conclusão da pág. 19)

— Resolvi radicar-me na Itália, e não sei se algum dia voltarei. Parto amanhã. Assim tudo terminou. Terminou antes de começar, essa foi a verdade.

Não, já não sou jovem. Também não sou velha: mas, para o caso, é como se tivesse cem anos. Ao princípio era-me tão insuportável a idéia de que jamais voltaria a vê-lo, que chegava a pensar em ir para a Itália. Mas, para que? Agora já me acostumei.

Aquêle rapaz... Bendito seja! Êle foi o episódio mais bonito da minha vida. Foi para mim a juventude, a vitalidade, a alegria e a beleza do mundo juntas.

Agora não tenho mais que um único consôlo: o de dizer, de vez em quando, para mim mesma, em voz baixa, "José Maria".

DIOR *afirma : as cinturas sobem !*

As cinturas sobem! Essa tendência, que já vinha se esboçando últimamente na moda francêsa, principalmente nas coleções de Jacques Griffe, acaba de cristalizar-se na linha "flèche", que Christian Dior lança para a atual estação. A elevação da cintura é obtida por meio de artifícios, seja um jôgo especial de pences, de drapeados ou de cintos. Os modêlos que ilustram estas páginas dão uma idéia da audácia da nova moda.

O modêlo n.º 1, em jérsei de lã prata, apresenta um nó prêso por um drapeado logo abaixo do busto.

No modêlo n.º 2, o efeito é obtido por meio de duas faixas cruzadas na frente e tombantes nas costas. O "tailleur" n.º3, em Príncipe de Galles, tem a cintura alta marcada por um cinto. O vestido n.º 4 é ajustado na frente por um "martingale" colocado alto, e formando pences-pregas. O modêlo n.º 5 é um duas-peças, em que um cinto mole separa o busto curto e folgado da basque lisa e abotoada. Finalmente, no modêlo n.º 6, o efeito de cintura alta é obtido por meio do "martingale" que fecha inferiormente bolero.

1 *Modêlo em algodão quadriculado rosa e branco adornado de bordado inglês branco com fita de veludo preto. Faixa azul anil ou verde.*

2 *Vestido em popeline azul com "pois" brancos sôbre blusa branca de opala. Gianinha branca e fita de veludo vermelho na cintura.*

3 *Algodão listrado verde e branco com peitilho de fustão branco e bordado inglês largo com fita de cetim vermelho.*

4 *Anaruga vermelha e popeline listrada da mesma côr. Estreita fita de veludo no decote e nas mangas.*

5 *"Poás" vermelhos em fundo branco e brancos em fundo vermelho. Saia em dois babados franzidos.*

6 *Algodão listrado azul e branco com peitilho feito com renda valenciana de ponta. Fita de veludo vermelho na gola e nos babados da saia.*

7 *Para que o "sweater" possa ser usado, essa jardineira em anaruga vermelha com babados de organdi é ideal.*

8 *Organdi amarelo com babados brancos fita de veludo vermelho na gola e na cintura e margaridas brancas.*

A Caipira

Vestidos de lã

1 *Vestido em lã fina verde-musgo com cinto e botões forrados. Gola entretelada.*

2 *Vestido em lã fina côr de areia com botões dos dois lados e nas costas, forrados. Bolsos embutidos nas costuras laterais da saia e grupos de pregas soltas também dos lados e no centro das costas.*

3 *Modêlo modernissimo em jersey de lã verde-musgo. Pala arredondada prende franzidos sôbre o busto e nas costas. Saia em farto franzidos para os lados.*

4 *Lã amarelo-pastel com botões forrados. Grande gola arredondada e saia com pregas sôltas para os lados.*

5 *Lã azul-noite adornada de veludo em tom pouco mais forte. Corte estilo princêsa terminando sob o busto na frente e costas.*

6 *Jersey de lã caramelo ou lã fina com botões forrados. Cintura pouco abaixo do normal e saia enviezada com pregas sôltas dos lados na frente e costas.*

Como conhecer os outros

DIZEM QUE A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A BOA. TALVEZ! MAS É TÃO FUGITIVA... E A PERSONALIDADE HUMANA É TÃO MISTERIOSA! NO ENTANTO, NÃO É IMPOSSIVEL ATRAVESSAR O SEGREDO DOS SERES QUE A CERCAM. EIS AQUI O MEIO DE DESCOBRIR OS PONTOS FRACOS DE QUATRO CARACTERES ENTRE OS MAIS COMUNS.

Seu modo de andar é displicente, ela pára na entrada da sala, e as suas palavras balbuciantes caem no silêncio. Ela espera que você tenha o trabalho de apresentá-la.

Você convida-a a sentar-se, ela se abandona, com as pernas estendidas (observe-lhe os pés, que grandes!) e os braços apoiados, com moleza, nos braços da poltrona. Nessa posição, ela é capaz de falar horas sem se mexer quase. Seu assunto? Os hábitos e as adversidades dos seus amigos comuns e mesmo de pessoas que vocês não conhecem.

Olhe para as suas mãos imóveis: são fortes, pálidas, gordas, moles. A primeira falange do polegar é curta: sinal de displicência. O monte de Vênus (raiz do polegar) é magra: falta de vitalidade, de afetividade. Os dedos são lisos (desordem e estouvamento). A mão será talvez inteligente (se fôr de formas cheias), mas a leviandade e a tagarelice estragam os dons do espírito.

O nariz bastante comprido, os lábios moles e caídos, os olhos que nunca olham de frente indicam igualmente a preguiça e o gôsto da maledicência. Não espere nada de semelhante alma, nem um ímpeto amigo nem um serviço qualquer. Ela talvez prometa, mas nunca tentará um passo para ser útil a alguém.

É UMA PREGUIÇOSA

* * *

Ela entrou a passo normal; sorridente; olha-se para ela com agrado. Mas falar não é sua ocupação predileta. E eis que, apesar da sua placidez habitual, o seu olhar anima-se, as mãos e as pernas traem súbita impaciência. Que é? E' que ela lançou uma olhadela para o prato dos docinhos que você sabe preparar muito bem. Seu estômago está ansioso... Olhe suas mãos. São inchadas, gordas exteriormente, luzidias, curtas, espêssas. Os dedos são muito fortes principalmente na falange mais próxima da palma. A palma é mais larga que o conjunto dos dedos.

Olhe agora para os lábios da sua conhecida. São muito salientes, úmidos, anunciando o amor pelo vinho e pela boa comida. Além disso, um nariz grosso, espesso, carnudo, às vêzes arrebitado, deixando ver o interior das narinas.

Não conte com a dedicação dessa amiga. Ela tem, sem dúvida, inegáveis qualidades de sociabilidade; sabe receber; tem seus momentos de alegria; mas nunca a chame em socorro, por nada dêste mundo.

É UMA GULOSA

* * *

Recomendaram-lhe uma moça, para que você a ajude a fazer relações. Acham-na tímida, muito tímida. Mas nada disso, ela é apenas interesseira.

Recusou tirar o mantô; conserva ferozmente o guarda-chuva. E' magra, ossuda. Estendeu a mão sem a abrir completamente e logo a retirou.

Mas você teve tempo de observar que a pele das suas mãos é sêca e até mesmo enrugada. Os dedos são qua-

crados nas pontas, nodosos, longos e magros, as unhas mal tratadas. As vêzes, os polegares, entrando para o interior da mão ficam cobertos pelos outros dedos.

Viu como, mal se sentou, ela cruzou os pés? Êles ficam apertados, com os tornozelos ficam tão juntos do corpo que até se confundem com êle. as pontas para dentro, bem para debaixo da cadeira, e os seus braços e os

Bôca apertada, lábios finos, nariz fechado, olhos meio fundos, gestos tímidos e reduzidos. Pele embaciada, em geral mal lavada. A respiração parece muito ligeira, mas é a expiração, sobretudo, que é imperceptível.

Se você a convidar, ela aceitará. Ofereça-lhe presentes, ela aceita. Ela vai acumulando tudo. Mas nunca a convidará nem lhe oferecerá nunca coisa alguma.

É UMA AVARENTA

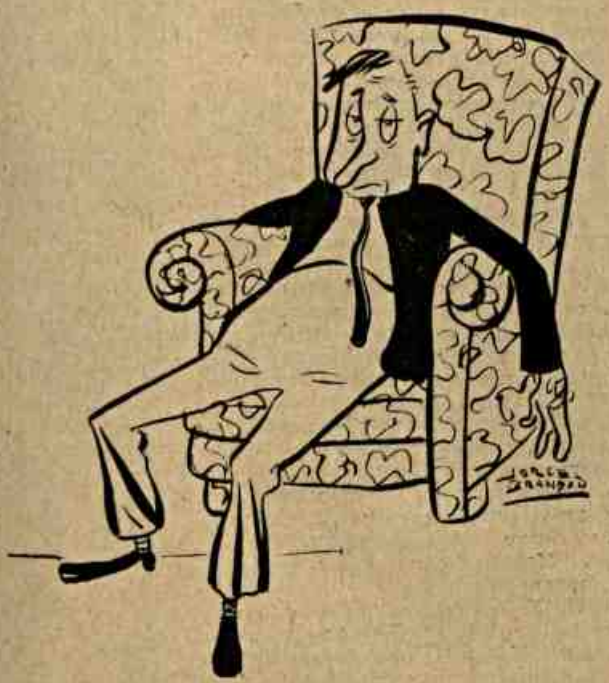
* * *

Seu passo é natural, sua voz: clara, seu perfume penetrante. Ela pára diante de você com os pés juntos, um tanto dura. Depois, sem esperar, escolhe logo a melhor poltrona.

Na mão, o monte de Júpiter é excessivamente desenvolvido: sinal de orgulho. Os dedos são longos e lisos. Largos na base e pontudos nas pontas. O indicador, muito pontudo, agita-se, ordena; os outros ficam inertes, como que dominados, e os movimentos do indicador conjugam-se com os movimentos autoritários das pontas dos pés. Os pés, aliás, são bem feitos. As pernas cruzam-se, em geral, quando ela está sentada.

Admire, agora, o rosto da sua nova amiga. Grandes olhos úmidos e risonhos. As pálpebras são espêssas, os cílios longos e finos, os cabelos finos, encaracolados e leves (castanho claro, se tiverem conservado a côr natural). A bôca é gulosa, mas não anda à procura de comedorias. Os dentes, grandes. Muitas vêzes os dois dentes da frente são maiores que os outros. Faces carnudas e firmes.

É UMA ORGULHOSA



Dr. Paulo Périssé

CHEFE S. PROT. H. GAFFRÉE-GUINLE

Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10º — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 28-4531 e 52-0251.

DR.
AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

DOENÇA DAS SENHORAS
— VIAS URINÁRIAS —

CONSULTÓRIO:
Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and. Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas —

CONSULTÓRIO:
516 — Rua Antônio Rêgo — 516 — Olaria — De 7 às 11 horas. Residência: Av. dos Democráticos, 670 (Bonsucesso) — Tel. 31-1233

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527

TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 ÀS 15 HS. NA

RADIO
GUANABARA

EM 1.360 Kc/s

*

TEATRO PORTUGUES
HISTÓRIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUESES

★

UM
PROGRAMA RADIOFONICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL

*

DIREÇÃO DE
CARLOS CAMPOS

*

MUSICA PORTUGUESA
INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 49-0566

O LIVRO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE LER:

PRISIONEIRA DA NOITE

★

ROMANCE DE
LASINHA LUÍS CARLOS

★

QUE ACABA DE SAIR

É o mais recente lançamento da Companhia Editôra FON-FON e SELETA, oferecido ao público.

CULINÁRIA DE BOM GÔSTO

AS CARNES

GELATINA — E' de grande utilidade saber fazer uma gelatina de carne, porque, sabendo-se como prepará-la se poderá também preparar mais fàcilmente qualquer prato de gôsto e de aspeto requintado, como sejam ovos em gelatina, várias qualidades de paté, etc.

Para obter-se um litro de gelatina, deve-se pôr ao fundo da panela 4 cebolas, cortadas em rodelas um tanto grandes, 10 grandes cenouras e um raminho de cheiro, 3 cravos da índia, 10 grãos de pimenta, 1 cabeça de alho e 5 gramas de sal para um litro de água.

Estenda por cima 500 grs. de ossos de várias qualidades, 1 pé de vitela cortado em quatro, 250 grs. de peito de vitela, 500 grs. de restos de carne, e por fim jogue em cima 4 ou 5 litros de água, de modo a que tanto a carne, como os ossos e os legumes, fiquem completamente cobertos. Faça escaldar ligeiramente, e um pouco antes de começar a ebulição, passe o líquido na escumadeira. Depois deixe-o ferver docemente durante 5 ou 6 horas, mantendo a panela descoberta. Passe tudo, então, através de uma peneira que se apoiou numa terrina, de modo a poder separar a carne dos legumes. Deixe esfriar o caldo para poder depois engrossá-lo, operação esta que se consegue mais fàcilmente usando uma colher de prata imersa primeiro em água quente. Escalde a gelatina. Depois ponha no fundo de uma panela uma clara de óvo batida e a casca do ovo desfeita em pó, jogue por cima da gelatina com uma colher de conhaque ou vinho do Pôrto, Madeira, ou mesmo vinho branco, segundo o prato para o qual a gelatina fôr destinada, depois bata tudo docemente e faça cozinhar até que o líquido esteja a ponto de ferver. Tire então a panela do fogo e deixe-a descansar, após tê-la coberto, durante 5 minutos. Depois passe a gelatina através de um guardanapo limpo e uma peneira, e deixe-a esfriar até o momento de servir.

Já que a preparação da gelatina exige tanto tempo, convem fazê-la sempre de véspera.

Gelatina instantânea — Às vêzes não se tem o tempo suficiente para preparar uma boa gelatina feita em casa, sã e nutritiva, então em pouco tempo se pode preparar uma rápida, perfeitamente higiênica, porém menos fina, do seguinte modo:

Ajunte a 1 litro de caldo engrossado, estrato de carne, e faça ferver durante 15 minutos com um raminho de cheiro e 6 fôlhas de gelatina (30 gramas) desmanchada em água morna. Deixe desmanchar aos poucos, passe na peneira, e clareie, afinal, juntando conhaque, Madeira, Pôrto ou qualquer outra bebida apropriada.

RECHEIOS — Os recheios são de importância capital na cozinha. Um peixe um pouco sem gôsto, legumes que desagradam ao paladar, podem ser transformados em ótimos pratos, apetitosos e de belo aspeto, quando se faz um bom recheio para êles. Transforme em recheio pequenos restos insignificantes, misturando-os com môlho ou com farinha de rosca, e aí estão prontas croquetes ligeiras e macias, ou ótimos raviolis.

São êsses os milagres dos recheios, tão úteis às cozinheiras!

Aqui vão alguns tipos de recheio:

Recheio de vitela — passe na máquina, junto, cuidadosamente, 500 grs. de vitela magra, 200 grs. de carne gorda de vitela ou de vaca, e 100 grs de carne de porco gorda. Junte uma clara de ôvo, uma pitada de sal, 3 grs. de pimenta e 2 grs. de tempêros finos, para cada quilo de recheio.

Recheio de porco — use os mesmos ingredientes acima indicados, para um conjunto formado de duas partes de carne magra de porco, e uma parte de carne gorda de porco. Pode-se também variá-la, juntando 20 grs. de meúdos triturados e 2 centilitros de Kirsch para cada quilo de recheio.

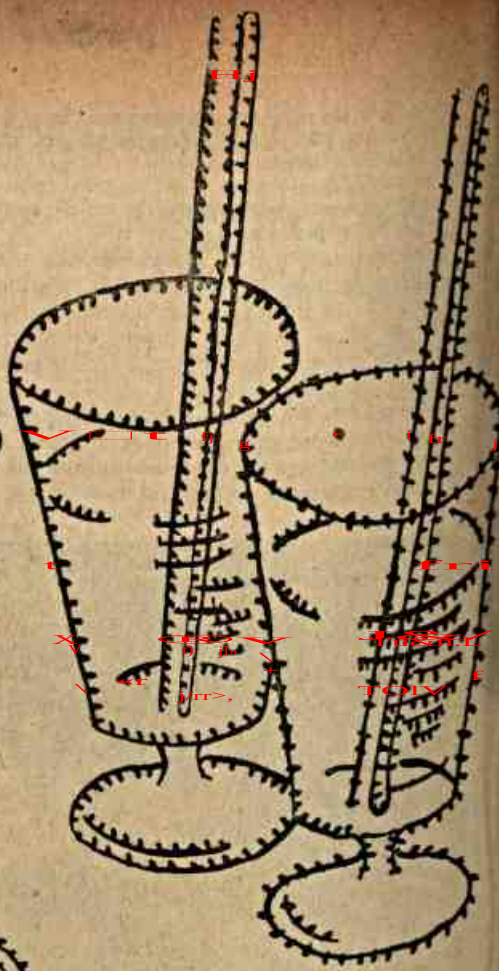
Recheio de frango para "galantines" e "patés" — 750 grs. de vitela magra, e 750 grs. de carne de porco gorda para 500 grs. de carne de galinha. Se se quiser obter um recheio mais fino, junte-se 50 grs. de meúdos triturados, 150 grs. de "paté" amassado, 2 centilitros de Kirsch. Como tempêro, use os mesmos do recheio de porco.

Conselhos úteis — 1) quando puder, junte sempre ao recheio um ôvo cru batido como para fritada. O ôvo torna o recheio de gôsto mais fino, e impede que se desmanche enquanto cozinha.

2) Os recheios serão muito mais finos e mais perfumados se se fizer cozinhar como um pirão, num "court-bouillon" muito restrito, ou na água em que se cozinhou o peixe, os crustáceos, a carne, os cogumelos, ou outros ingredientes necessários ao próprio recheio.

3) Nunca junte ao recheio manteiga, mas estenda-a na superfície, no momento de servir, em pequenos quadradinhos, que sem cozinhar se dissolverão, comunicando ao recheio um bom perfume.

Motivos Para PiC NiC



Linha Mouliné (Stranded Cotton) ÂNCORA

Retalhos de amarelo, laranja, abóbora, vermelho, jade claro e escuro, verde claro, verde musgo, verde amêndoa e marrom escuro. Naturalmente as côres podem ser escolhidas de acôrdo com o gosto individual.

70 cm quadrados de tecido para toalha (o original era verde pálido). — 3,50 m de viez de uma côr igual à da toalha. — 1 agulha de aço para bordar n.º 6.

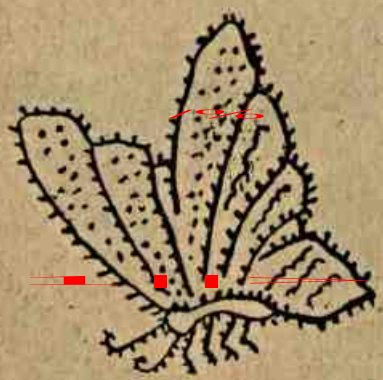
Separar os grupos de motivos do desenho e dispô-los, de acôrdo com a fotografia, na toalha. Os grandes nos cantos e os menores nos lados, a 10 cm das beiradas. Usar três fios de linha na agulha para o bordado todo. O bordado é quase todo feito em ponto de haste e pontos retos. As bolas nas chicaras, os canudinhos, as partes sólidas nas borboletas, etc. são em ponto cheio; os riscos nas frutas são fios estendidos presos com pontinhos nos cruzamentos. As côres são como segue:

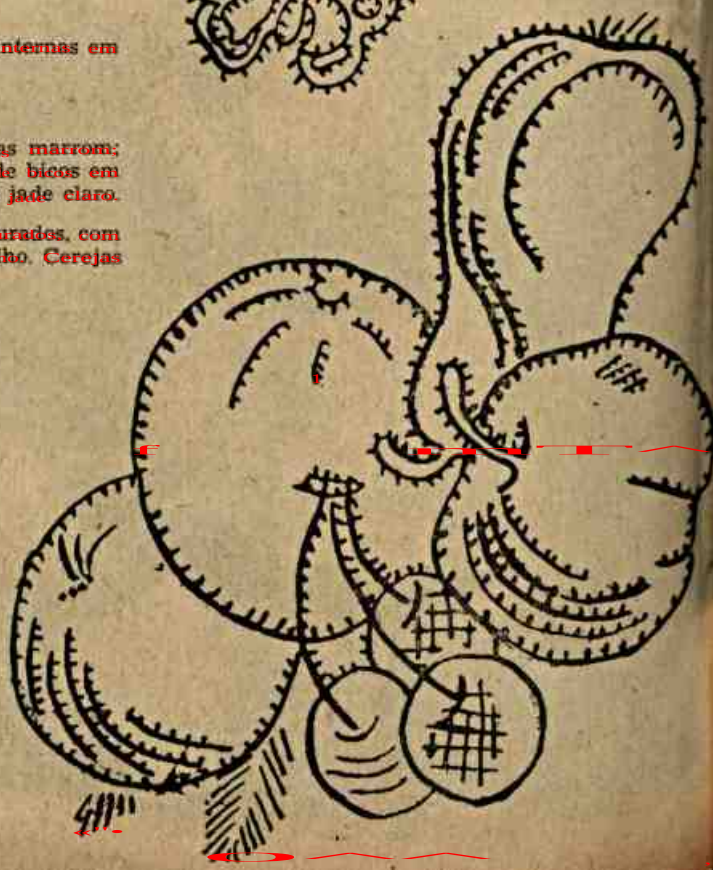
COPOS — Contôrno amarelo com linhas internas em verde claro.

CANUDINHOS — Côr de laranja.

BORBOLETA GRANDE — Corpo e penas marrom; asas, beirada fronteira em vermelho, beirada de bicos em laranja, linhas retas em abóbora; restante em jade claro.

FRUTAS — Maçãs e peras em verdes misturados, com algumas linhas internas em abóbora e vermelho. Cerejas



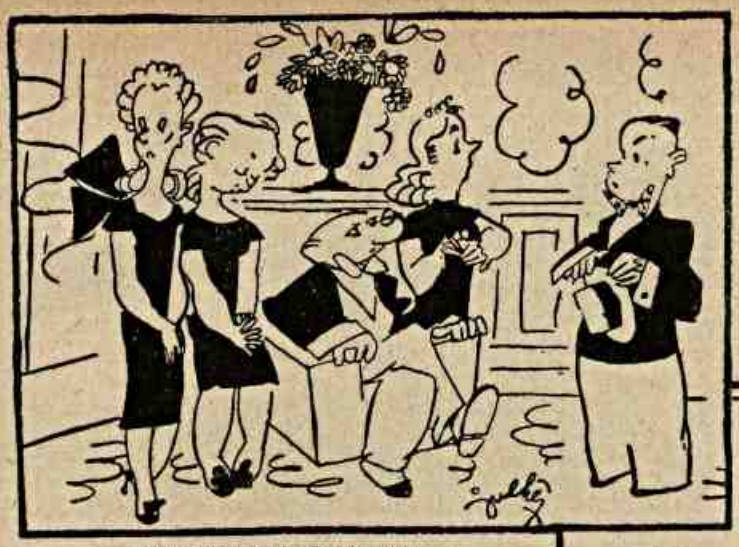


em contôrno abóbora com as linhas internas em vermelho; laranja em côr de laranja com a ponta em verde. Tôdas as hastes em marrom.

Arrematar a toalha com o viez arredondando levemente os cantos.

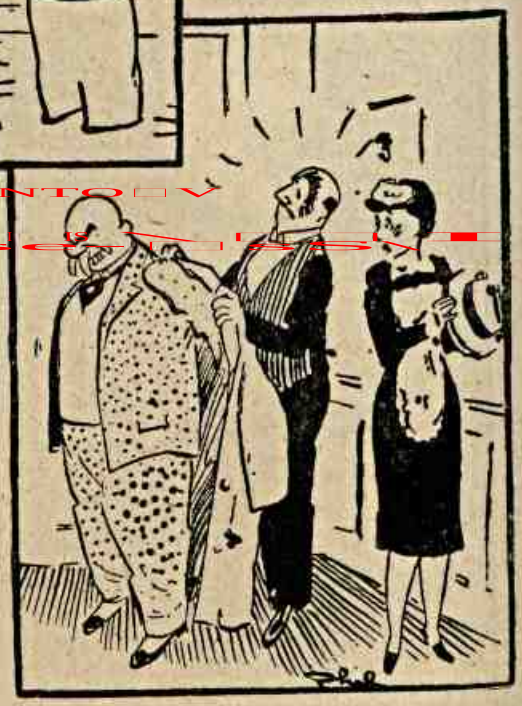
Passar bem o trabalho pelo avêsso.

SEARA ALEGRE



PEDIDO DE CASAMENTO

— Com um ordenado tão pequeno, é temeridade dar-lhe a mão de Adélia... Acho preferível o senhor levar a Henriqueta, que sofre do estômago...



— Então, velho surdo, chegando do bar, hein, pedaço de bêbado!!...

— Não, meu amigo: venho de um especialista de ouvidos, que me curou da surdez...

— A noite passada, minha mulher sonhou que estava casada com um milionário.

— Que sorte tens, hein? A minha sonha isso, de dia acordada...

Coisas de vizinhos...

EXPEDIENTE

Venda avulsa ... Cr$ 7,00
Núm. atrasado. Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio .. Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Ponte simples:
Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 185,00

Registrado:
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 830,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 415,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) ..... Cr$ 485,00

A MAIS EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS

Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- **OS PARDAILLANS** • 1º e 2º volumes
- **EPOPÉIA DE AMOR** • 1º e 2º volumes
- **FAUSTA** • 1º e 2º volumes
- **A PONTE DOS SUSPIROS**
- **FAUSTA VENCIDA** • 1º e 2º volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.º 60 — Rio

Caixa Postal N.º 97

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

OS PARDAILLANS 1º e 2º volumes ☐

FAUSTA VENCIDA 1º e 2º volumes ☐

A PONTE DOS SUSPIROS ☐

EPOPÉIA DE AMOR 1º e 2º volumes ☐

FAUSTA 1º e 2º volumes ☐

Em São Paulo
VIADUTO SANTA EFIGENIA, 281

No Distrito Federal
LIVRARIA FREITAS BASTOS
Rua Bithencourt da Silva, 211 - A

PEDIDOS DESTES ROMANCES PELO
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
COMPANHIA EDITORA FON-FON E SELETA
– Rua Pedro Alves, 60. – Caixa Postal 97 – Rio de Janeiro –

OS PARDAILLANS 1º volume ☐ 2º volume ☐ **FAUSTA** 1º volume ☐ 2º volume ☐

EPOPEIA DE AMOR 1º volume ☐ 2º volume ☐ **A PONTE DOS SUSPIROS** um só volume

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....